



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

BANCO DE ATIVIDADES
Volume 1_2023
3^a série do Ensino Médio



Apresentação

Antes mesmo da Covid-19, o Brasil já enfrentava graves desafios educacionais. Em 2019, cerca de 1,5 milhões de jovens entre 15 a 17 anos estavam fora da escola. Em 2021, a taxa de abandono escolar no ensino médio na rede pública chegou a 5,6%, mais que o dobro do ano de 2020, que era de 2,3%. Os dados são do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Em 2022, o grande desafio foi mitigar os impactos do ensino remoto e otimizar o aprendizado dos estudantes. Ações com esses objetivos não caracterizam estudos de recuperação, já que muitos estudantes sequer tiveram a oportunidade de aprender durante o isolamento social. Tais ações devem ser constituídas a partir de intencionalidades pedagógicas, com finalidade de recomposição da aprendizagem.

Quando se fala em recomposição de aprendizagens, o foco é garantir a construção de conhecimentos que ajudem a desenvolver competências e habilidades, de acordo com o ano escolar em que os alunos estão matriculados. Para tanto, é preciso fazer uma seleção das habilidades que devem ser trabalhadas ao longo do ano letivo.

Nesse sentido, A Gerência de Ensino Médio – GEM estruturou este banco de atividades, dividido em duas partes: na primeira, são retomados alguns conceitos e/ou definições, importantes para se entender a relação entre as avaliações externas e o fazer do professor; na segunda, são apresentadas sugestões de atividades, propostas na forma de itens, conforme a matriz de descritores do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb.



ALGUNS CONCEITOS E/OU DEFINIÇÕES

O fazer pedagógico, em função de sua dinamicidade, requer que seja feita, de forma regular, revisitações a alguns conceitos e/ou definições referentes ao ensinar e ao aprender, fundamentais para que sejam desenvolvidas práticas exitosas nas escolas. Apresentamos, a seguir, alguns deles:

1- Avaliação

O Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo, em seu Art. 151, diz que “A avaliação constitui um dos elementos para a reflexão e transformação da prática escolar e tem como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino”. Dessa forma, a avaliação escolar corresponde a um dos componentes do processo de ensino-aprendizagem que busca comparar o que foi adquirido com o que se pretende alcançar. Para alinharmos nossas orientações, faremos a seguinte distinção:

- **Avaliações internas:** são elaboradas em conformidade com o planejamento da escola e com o Plano de Ensino do Professor e buscam verificar a aprendizagem do estudante. Por meio do mapeamento dos problemas de aprendizagem diagnosticados, é possível que os professores e a equipe gestora realizem a correção de rotas nas intervenções pedagógicas na escola, ao longo do ano letivo, visando a tornar o processo de aprendizagem mais efetivo e equânime.

- **Avaliações externas:** são realizadas por agentes externos à escola aplicadas em larga escala. Os resultados de desempenho obtidos por meio dessas avaliações fornecem elementos para a formulação e o monitoramento de políticas públicas e para o redirecionamento de práticas pedagógicas. Alguns exemplos de avaliações externas: Prova Brasil/Saeb e Paebes.

Pode-se, então, inferir que as avaliações têm como objetivo diagnosticar como a escola e o professor estão contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes. Assim, por meio delas, é possível analisar os resultados (quantitativos e qualitativos) obtidos para perceber se os objetivos propostos foram alcançados. Um resultado quantitativo é o que pode ser mensurado por meio das notas e de informações. Já o resultado qualitativo refere-se ao produto do processo de ensino e de aprendizagem, sendo observado de forma contínua e global. Assim, o trabalho docente pode ser reorientado. Pode-se, então, afirmar que a avaliação é uma reflexão a respeito do processo educativo, que abrange, principalmente, o ensino e a aprendizagem.

2- Currículo

Currículo é o documento elaborado pelas esferas centrais para orientar o trabalho da escola, indicando as aprendizagens que os estudantes devem desenvolver. Esse documento apoia o professor no cotidiano escolar, pois é a referência mais contextualizada para construção de avaliações, elaboração de aulas e definições das habilidades e competências que precisam ser trabalhadas em cada ano/série.

O Currículo do Espírito Santo foi elaborado a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, **documento orientador**, que define as **aprendizagens essenciais** de toda a Educação Básica. Esse documento apoia, como diretriz norteadora, as Secretarias de Educação na elaboração de seus Currículos.

De acordo com a BNCC, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. As competências, por sua vez, são definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

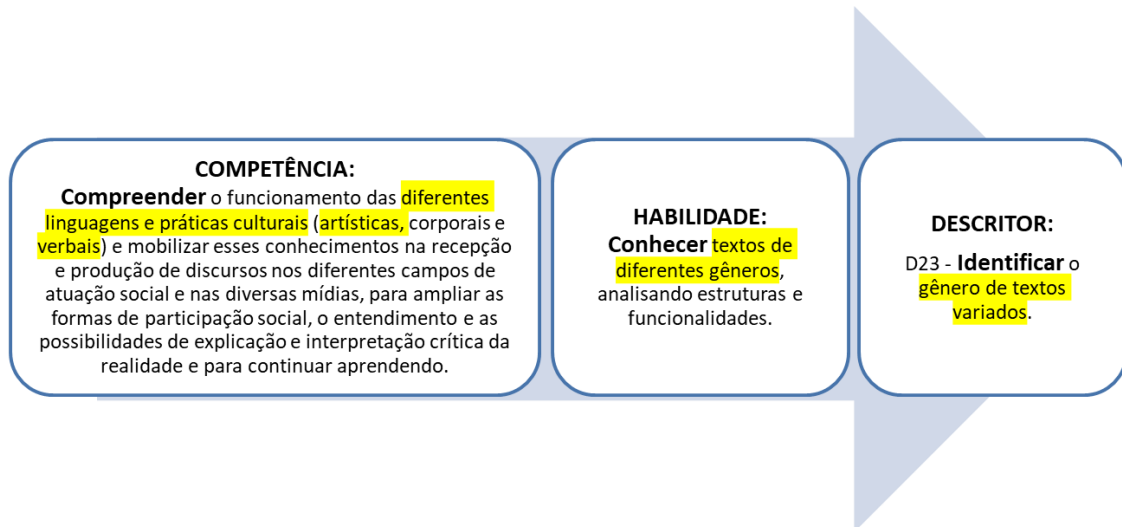


3- Matriz de Referência

Matriz de Referência é o documento que explicita os descritores de habilidades que são esperadas dos estudantes em diferentes etapas de escolarização e que podem ser aferidas em testes padronizados de desempenho. Ilustramos, a seguir, a constituição da matriz de Referência Saeb:



A partir dos conceitos e/ou definições apresentados, é possível fazer a seguinte correlação:



Após isso, vamos partir para a abordagem da matriz de referência de Língua Portuguesa do Saeb...

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é composta por seis tópicos:

- I. Procedimentos de leitura;
- II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto;
- III. Relação entre textos;
- IV. Coerência e coesão no processamento do texto;
- V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e
- VI. Variação linguística.



Dentro de cada um desses tópicos estão agrupados os descritores, compostos pelos códigos (D1, D5, D18 etc.) e pela descrição da habilidade contemplada por cada código (“Localizar informações explícitas em um texto”, por exemplo).

Segue a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB para a 3ª série do Ensino Médio:

Tópicos	Código	Descrição da habilidade
I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	D1	Localizar informações explícitas em um texto.
	D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
	D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
	D6	Identificar o tema de um texto.
	D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO	D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
	D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III - RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
	D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO	D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
	D7	Identificar a tese de um texto.
	D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
	D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
	D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
	D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO	D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
	D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
	D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
	D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
	D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

4- Item

O item é uma questão utilizada nos testes das avaliações em larga escala (Saeb, Paebes, Enem etc.). Ele se caracteriza por avaliar uma única habilidade, indicada por um descritor da Matriz de Referência do teste.

O item é formado pelos seguintes componentes:



Enunciado

Leia o texto abaixo.

Suporte →

Comando

(P05001617) O humor desse texto está no fato de

A) a mãe dizer que a fase que o filho vive vai passar rápido. ← **Distratores**

B) a mãe pedir ao pai que tenha paciência com o menino. ← **Distratores**

C) o menino divertir-se com o jogo de *videogame*. ← **Distratores**

Gabarito → D) o menino entender que a mãe está falando da fase do jogo.

ENUNCIADO Estímulo para que o estudante mobilize recursos cognitivos, visando solucionar o problema apresentado.

SUPORTE Texto curto (máximo 15 linhas), imagem e/ou outros recursos que servem de base para a resolução, com a respectiva fonte e data de consulta.

COMANDO Texto necessariamente relacionado à habilidade que se deseja avaliar, delimitando com clareza a tarefa a ser realizada.

DISTRATORES Alternativas incorretas, mas plausíveis. Referem-se a raciocínios possíveis.

GABARITO Alternativa correta.

(FONTE: <https://avaliacaoemontoramentoespíritosanto.caeddigital.net/resources/arquivos/colecoes/2021/PAEBES2021RELPPPT.pdf>)

Exemplo de resolução de um item do Saeb:

DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DE TEXTOS Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	D10 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: análise da estrutura textual (cenário, problema, meta, ação, resultados, resolução e tema). Análise dos elementos constituintes da narrativa: narrador, personagem, espaço, tempo, problema/solução.</i>	



Leia o texto abaixo:

A herança

Tenho muito carinho pelo meu telefone fixo. E **isso** desde os tempos em que ele não era chamado de telefone fixo, mas apenas de telefone. Embora eu perceba que ele não seja lá tão fixo assim, já que circula com desenvoltura pela casa toda.

Meu pai não foi homem de muitas posses [...] nunca comprou nada, com raras exceções, nada que pudesse ficar, por exemplo, como herança. Entre as exceções, havia um telefone. [...] Era isso que eu queria dizer. Ganhei de herança do meu pai um telefone. (...)

E é essa linha que eu vejo agora vivendo seus últimos dias. De pouco me serve aquele telefone fixo. Amigos, colegas, parentes, propostas de trabalho, chateações de *telemarketing* - tudo chega a mim pelo telefone celular.

XEXEO, Artur. Revista O Globo, n. 316, 15 ago. 2010 (P120356ES_SUP)

(P120357ES) No trecho "E **isso** desde os tempos em que..." o pronome destacado retoma o trecho:

- A) "Tenho muito carinho pelo meu telefone fixo."
- B) "... os tempos em que ele não era chamado de telefone fixo".
- C) "Embora eu perceba que ele não seja lá tão fixo assim".
- D) "... já que circula com desenvoltura pela casa toda."
- E) "Meu pai não foi homem de muitas posses...".

1.

2. **Resolução comentada:**

GABARITO: A

Este item avalia a habilidade de estabelecer relações entre partes de um texto. Essa habilidade pode apresentar níveis de complexidade que se relacionam, por exemplo, ao tipo de marca linguística utilizada para fazer a retomada, ou seja, trata-se de um pronome pessoal reto ou oblíquo, de um pronome possessivo ou demonstrativo, assim como de uma posição (proximidade do termo retomado), ou de uma substituição lexical, assim como o tipo de informação retomada (ser ou ideia).

De modo bem específico, avalia-se a capacidade de realizar operações de retomada de informação por meio do emprego de um pronome demonstrativo com valor neutro.

Os estudantes que assinalaram a **alternativa A**, o gabarito, conseguiram acompanhar a progressão textual, reconhecendo que o pronome em destaque retoma a ideia presente no período que antecede aquele no qual o pronome se encontra.

Os alunos que marcaram as **alternativas B, C, D e E** ainda não desenvolveram a habilidade avaliada, pois, apesar de o pronome "isso" poder remeter a algo que lhe segue (referência catafórica), neste item tem-se uma situação de retomada por meio de anáfora. Esses alunos ainda têm dificuldade em acompanhar a progressão das informações no texto e estabelecer relações entre suas partes.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: PROCEDIMENTOS DE LEITURA Localizar informações explícitas em um texto	D1 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: fluência em leitura e entendimento de diversos tipos de texto para seleção das informações explícitas presentes no texto. Registro de palavras-chave.</i>	

1- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto e responda à questão.

Por que milho não vira pipoca?

Não importa a maneira de fazer a pipoca. Sempre que se chega ao final do saquinho, lá estão os duros e ruidosos grãos de milho que não estouraram. Essas bolinhas irritantes, que já deixaram muitos dentistas ocupados, estão com os dias contados. Cientistas norte-americanos dizem que agora sabem por que alguns grãos de milho de pipoca resistem ao estouro.

Há algum tempo já se sabe que o milho de pipoca precisa de umidade no seu núcleo de amido, cerca de 15%, para explodir. Mas pesquisadores da Universidade Purdue descobriram que a chave para um bem-sucedido estouro do milho está na casca.

É indispensável uma excelente estrutura de casca para que o milho estoure. Cascas danificadas impedem que a umidade faça a pressão necessária para que o milho vire pipoca. “Se muita umidade escapar, o milho perde a habilidade de estourar e apenas fica ali”, explica Bruce Hamaker, um professor de química alimentar da Purdue.

Estado de Minas, 25 de abril de 2005.

Para o milho estourar e virar pipoca é preciso que:

- A) a casca seja mais úmida que o núcleo.
- B) a casca evite perda de umidade do núcleo.
- C) o núcleo de amido estoure bem devagar.
- D) o núcleo seja mais transparente que a casca.
- E) a casca seja mais amarela que o núcleo.

2- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto a seguir e responda.

Namoro

O melhor do namoro, claro, é o ridículo. Vocês dois no telefone:

- Desliga você.
- Não, desliga você.
- Você.
- Você.
- Então vamos desligar juntos.
- Tá. Conta até três.
- Um... Dois... Dois e meio...

Ridículo agora, porque na hora não era não. Na hora nem os apelidos secretos que vocês tinham um para o outro, lembra? Eram ridículos. Ronron.

Suzuca. Alcizanzão. Surusuzuca. Gongonha (Gongonhal) Mamosa. Purupupuca...

Não havia coisa melhor do que passar tardes inteiras num sofá, olho no olho, dizendo:

- As dondozeira ama os dondozeiro?
- Ama.
- Mas os dondozeiro ama as dondozeira mais do que as dondozeira ama os dondozeiro.

Na-na-não. As dondozeira ama os dondozeiro mais do que, etc.

E, entremeando o diálogo, longos beijos, profundos beijos, beijos mais do que de línguas, beijos de amígdalas, beijos catetéricos. Tardes inteiras. Confesse: ridículo só porque nunca mais.

Depois de ridículo, o melhor do namoro são as brigas. Quem diz que nunca, como quem não quer nada, arquitetou um encontro casual com a ex ou o ex só para ver se ela ou ele está com alguém, ou para



fingir que não vê, ou para ver e ignorar, ou para dar um abano amistoso querendo dizer que ela ou ele agora significa tão pouco que podem até ser amigos, está mentindo. Ah, está mentindo. E melhor do que as brigas são as reconciliações. Beijos ainda mais profundos, apelidos ainda mais lamentáveis, vistos de longe. A gente brigava mesmo era para se reconciliar depois, lembra? Oito entre dez namorados transam pela primeira vez fazendo as pazes. Não estou inventando. O IBGE tem as estatísticas.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Correio Braziliense. 13/06/1999.

No texto, considera-se que o melhor do namoro é o ridículo associado:

- A) às brigas por amor.
- B) às mentiras inocentes.
- C) às reconciliações felizes.
- D) aos apelidos carinhosos.
- E) aos telefonemas intermináveis.

3- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo e responda.

Os índios descobertos pelo Google Earth

Duas aldeias de índios que vivem isolados foram fotografadas pela primeira vez, na fronteira entre o Peru e o Acre. O sertanista José Carlos Meirelles, da Funai, havia encontrado ainda em terra vestígios de duas etnias desconhecidas e dos nômades maskos.

Rieli Franciscato, outra sertanista da Funai, localizou as coordenadas exatas das malocas pelo Google Earth, programa que fornece mapas por satélite. Meirelles, que procurava os povos havia 20 anos, sobrevoou a área e avistou os roçados e as ocas. O avião assustou a tribo, que nunca teve contato com o homem branco. As mulheres e crianças correram, e os homens tentaram flechar o avião. A exploração de madeira no lado peruano pode ter estimulado a migração das etnias para o território brasileiro.

Época, n. 524, 02/06/2008, p.17.

De acordo com esse texto, o primeiro contato entre os índios descobertos e o homem civilizado despertou nos índios um sentimento de:

- A) alegria.
- B) dúvida.
- C) raiva.
- D) repulsa.
- E) susto.

4- (PROVA BRASIL 2019) Leia o texto abaixo e, em seguida, responda.

Meditação

Para meditar,
o homus modernos occidentalis
cruza as pernas
deixa as costas eretas
os braços relaxados
concentra a atenção num
ponto e assim imóvel
em pensamento e ação
liga a televisão.

Ulisses Tavares

A expressão homus modernos occidentalis refere-se:

- A) aos homens que vivem nas cidades.



- B) às pessoas que assistem televisão.
- C) à sociedade moderna ocidental.
- D) à sociedade machista e patriarcal.
- E) às pessoas em qualquer tempo histórico.

5- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.

Apelo

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeiro vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, até o canário ficou mudo. Não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui [...] com os amigos. Uma hora da noite eles se iam. Ficava só, sem o perdão de sua presença, última luz na varanda, a todas as aflições do dia.

Sentia falta da pequena briga pelo sal no tomate – meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa. Calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolha? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

Disponível em: <http://www.releituras.com/daltontrevisan_apelo.asp>. Acesso em: 1 dez. 2010. Fragmento.

De acordo com esse texto, nos primeiros dias, o narrador

- A) achou bom chegar tarde.
- B) deixou de guardar os jornais.
- C) pediu para a Senhora voltar.
- D) procurou o saca-rolha.
- E) deixou o saca-rolha.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DE TEXTOS Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. <i>Conhecimento prévio necessário: relações textuais indicadas por expressões conectoras (conjunções, preposições, advérbios, pronomes e outras).</i>	D2 – no Saeb

1- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto abaixo.

Massa boa é massa fresca

Os pais de um italianinho eram donos de uma *trattoria* no interior da Itália. Isso há décadas e décadas. Comida simples, tradicional, lugar pequeno, pratos deliciosos. Certa vez, enquanto o menino brincava no balcão e seu pai assumia as caçarolas, um turista que degustava a massa viu um ratinho passar no salão. “O que é isso?”, exclamou o cliente. Sem reação e também surpreso, o italiano improvisou: “Essa é Suzi. Mora aqui com a gente”.

PORTUGAL, Rayane. Revista do Correio. *Correio Braziliense*. 18 jul. 2010. p. 28.

No trecho “... que degustava a massa...”, a palavra destacada refere-se a:

- A) menino.
- B) pai.
- C) turista.
- D) ratinho.
- E) italiano.

2- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.

Soneto de fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa lhe dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

MORAES, Vinícius de. *Antologia poética*. Editora do Autor: Rio de Janeiro, 1960. P. 96.

No trecho “Quero vivê-lo em cada vão momento” (v. 5), o pronome destacado refere-se a:

- A) amor.
- B) zelo.
- C) encanto.



- D) pensamento.
- E) momento.

3- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto e responda:

Burro-sem-rabo

São dez horas da manhã. O carro que contratei para transportar minhas coisas acaba de chegar. Vejo sair a mesa, a cadeira, o arquivo, uma estante, meia dúzia de livros, a máquina de escrever. Quatro retratos de criança emoldurados. Um desenho de Portinari, outro de Pancetti. Levo também este cinzeiro. E este tapete, aqui em casa ele não tem serventia.

E esta outra fotografia, ela pode fazer falta lá.

A mesa é velha, me acompanha desde menino: destas antigas, com uma gradinha de madeira em volta, como as do tabelião do interior. Gosto dela: curti na sua superfície muita hora de estudo para fazer prova no ginásio; finquei cotovelos em cima dela noites seguidas, à procura de uma ideia. Foi de meu pai. É austera, simpática, discreta, acolhedora e digna: lembra meu pai.

Esta cadeira foi de Hélio Pellegrino, que também me acompanha desde menino: é giratória e de palhinha. Velha também, mas confortável como as amigadas duradouras.

Mandei reformá-la e tem prestado serviços, inspirando-me sempre a sábia definição de Sinclair Lewis sobre o ato de escrever: é a arte de sentar-se numa cadeira.

E lá vai ele, puxando a sua carroça, no cumprimento da humilde profissão que lhe vale o injusto designativo de burro-sem-rabo. Não tenho mais nada a fazer, vou atrás.

Vou atrás das coisas que ele carrega, as minhas coisas; parte de minha vida, pelo menos parte material, no que sobrou de tanta atividade dispersa: o meu cabedal. [...]

SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 1962, p. 10-12.

No trecho "... **que** também me acompanha desde menino:" (5º parágrafo), a palavra destacada refere-se a:

- A) arquivo.
- B) cadeira.
- C) estante.
- D) mesa.
- E) tapete.

4- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo.

Os namorados

Um pião e uma bola estavam numa gaveta em meio a um monte de brinquedos. Um dia o pião disse para a bola:

– Devíamos namorar, afinal, ficamos lado a lado na mesma gaveta.

Mas a bola, que era feita de marroquim, achava que era uma jovem dama muito refinada e nem se dignou a responder à proposta do pião.

No dia seguinte, o menino, a quem todos esses brinquedos pertenciam, pintou o pião de vermelho e branco e pregou uma tachinha de bronze no meio dele. Ficava maravilhoso ao rodar.

– Olhe para mim agora! – o pião disse para a bola. – O que você acha, não daríamos um belo casal? Você sabe pular e eu sei dançar! Como iríamos ser felizes juntos!

– Isso é o que você acha – a bola retrucou – Você por acaso sabia que minha mãe e meu pai eram um par de chinelos marroquim, e que eu tenho cortiça dentro de mim?

– Mas eu sou de mogno – gabou-se o pião. – E ninguém menos que o próprio prefeito quem me fez, num torno que tem no porão. – E foi um grande prazer para ele.

– Como vou saber se o que está dizendo é verdade? – perguntou a bola.

– Que nunca mais me soltem se eu estiver mentindo! – o pião respondeu.

– Você sabe falar muito bem de si – admitiu a bola. – Mas terei de recusar o convite porque estou quase noiva de uma andorinha. Toda vez que pulo no ar, ele põe sua cabeça para fora do ninho e pergunta



“você vai, você vai?”. Embora eu ainda não tenha dito que sim, já pensei nisso; e é praticamente o mesmo que estar noiva. Mas prometo que nunca o esquecerei.

ANDERSEN, Hans Christian. *Os mais belos contos de Andersen*. São Paulo: Moderna, 2008, p. 74. Fragmento.

No trecho “Embora eu ainda não tenha dito que sim, ...” (último parágrafo), o pronome em destaque refere-se:

- A) ao pião.
- B) à bola.
- C) ao menino.
- D) ao prefeito.
- E) à andorinha.

5- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo.

Capítulo CXIX

Quero deixar aqui, entre parênteses, meia dúzia de máximas das muitas que escrevi por esse tempo. São bocejos de enfado; podem servir de epígrafe a discursos sem assunto: Suporta-se com paciência a cólica do próximo.

Matamos o tempo; o tempo nos enterra.

Um cocheiro filósofo costumava dizer que o gosto da carruagem seria diminuto, se todos andassem de carruagem.

Crê em ti; mas nem sempre duvides dos outros.

Não se compreende que um botocudo fure o beijo para enfeitá-lo com um pedaço de pau. Esta reflexão é de um joalheiro.

Não te irrites se te pagarem mal um benefício; antes cair das nuvens, que de um terceiro andar.

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Fragmento.

No trecho “... para enfeitá-lo...” (5º parágrafo), o pronome destacado substitui o termo:

- A) beijo.
- B) botocudo.
- C) cocheiro.
- D) joalheiro.
- E) pau.



DESCRITOR	CÓDIGOS
TÓPICO: PROCEDIMENTOS DE LEITURA Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. <i>Conhecimento prévio necessário: estudo do vocabulário desconhecido a partir de inferência ou consulta a dicionário.</i>	D3 – no Saeb

1- (PROVA BRASIL 2013) Leia os textos abaixo.

Qual é o preço da Terra? (Sim, o preço da Terra.)

Sim, alguém calculou. Não que haja compradores em potencial para o planeta, é claro. Mesmo assim, o astrofísico americano Greg Laughlin, da Universidade da Califórnia, criou uma fórmula matemática para chegar ao valor da Terra – e aos de outros planetas também. O nosso, no caso, vale três mil trilhões de libras (é uma cifra tão fora da realidade que parece até besteira converter, mas, em todo caso, fica em torno de oito mil trilhões de reais). Na fórmula (que o cientista não divulgou qual é, mas ok, porque certamente é bem complexa e a maioria de nós não a entenderia, de qualquer forma), entram a idade, o tamanho, a temperatura, a massa e outras informações pontuais sobre cada planeta. O fim da conta não surpreende: a Terra é o mais valioso do universo. Já Marte, por exemplo, que vem ganhando o carinho da comunidade científica por ser, além do nosso, o planeta mais imediatamente habitável do Sistema Solar, vale apenas 10 mil libras. Os cálculos não são perda de tempo (não completa, pelo menos): a ideia do pesquisador ao criar a fórmula não era apenas brincar [...]. Ela vem sendo usada por ele para avaliar as descobertas de novos exoplanetas (planetas localizados fora do nosso Sistema Solar) feitas pela Nasa. “É uma maneira de eu poder quantificar o quão empolgado devo ficar em relação a qualquer planeta em particular”, explica Laughlin. Descoberto em 2007, o Gilese 581 C, por exemplo, entusiasmou os cientistas logo de cara por parecer o mais similar à Terra – mas a conta final do astrofísico americano deu a ele a etiqueta de apenas 100 libras (olha aí, exoplaneta em promoção!). Já outro, o KOI 326.01, encontrado mais recentemente, foi estimado por ele em cerca de 150 mil libras.

PERIN, Thiago. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/qual-e-o-preco-da-terra-sim-o-preco-da-terra/>>. Acesso em: 2 mar. 2011. Fragmento.

No trecho “... Gilese 581 C, por exemplo, entusiasmou os cientistas **logo de cara...**” (último parágrafo), a expressão destacada indica que o entusiasmo dos cientistas foi:

- A) apressado.
- B) completo.
- C) contido.
- D) imediato.
- E) momentâneo.

2- (PROVA BRASIL 2015) Leia os textos abaixo.

O guarani

A cúpula da palmeira, em que se achavam Peri e Cecília, parecia uma ilha de verdura banhando-se nas águas da corrente; as palmas que se abriam formavam no centro um berço mimoso, onde os dois amigos, estreitando-se, pediam ao céu para ambos uma só morte, pois uma só era a sua vida. [...] – [...] Peri vencerá a água, como venceu a todos os teus inimigos. [...] Falou com um tom solene: “Foi longe, bem longe dos tempos de agora. As águas caíram, e começaram a cobrir toda a terra. Os homens subiram ao alto dos montes; um só ficou na várzea com sua esposa. Era Tamandaré; forte entre os fortes; sabia mais que todos. [...]



Tamandaré tomou sua mulher nos braços e subiu com ela ao olho da palmeira; aí esperou que a água viesse e passasse; a palmeira dava frutos que os alimentavam.

A água veio, subiu e cresceu; o sol mergulhou e surgiu uma, duas e três vezes. A terra desapareceu; a árvore desapareceu; a montanha desapareceu.

A água tocou o céu; e o Senhor mandou então que parasse. O sol olhando só viu céu e água, e entre a água e o céu, a palmeira que boiava levando Tamandaré e sua companheira. [...]

Quando veio o dia, Tamandaré viu que a palmeira estava plantada no meio da várzea; e ouviu a avezinha do céu, o guanumbi, que batia as asas. [...]"

Cecília o ouvia sorrindo, e bebia uma a uma as suas palavras, como se fossem as partículas do ar que respirava; parecia-lhe que a alma de seu amigo, [...] desprendia do seu corpo, [...] e vinha embeber-se no seu coração, que se abria para recebê-la.

A água subindo molhou as pontas das largas folhas da palmeira, e uma gota, resvalando pelo leque, foi embeber-se na alva cambraia das roupas de Cecília. [...]

Peri, alucinado, suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado, cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes. [...]

Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

A cúpula da palmeira, embalançando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.

Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada e, tomando-braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:

– Tu viverás!... [...]

A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia...

E sumiu-se no horizonte.

ALENCAR, José de. *O guarani*. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/literatura/obras_completas_literatura_brasileira_e_portuguesa/JOSE_ALENCAR/GUARANI/P4_C11.HTML>. Acesso em: 5 jun. 2012. Fragmento.

No trecho "... e **bebia** uma a uma as suas palavras,..." (10º parágrafo), a palavra em destaque tem o sentido de:

- A) absorvia.
- B) estimava.
- C) gastava.
- D) repetia.
- E) registrava.

3- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<https://pensandoprafrente.blogspot.com>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

Nesse texto, o termo "**inteiro**" foi escrito em tamanho maior para

- A) apontar surpresa.



- B) enfatizar crítica.
- C) expressar irritação.
- D) indicar gritaria.
- E) mostrar desprezo.

4- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.

Pela janela

Quando eu percebi que a Milena estava olhando para mim, lá do outro lado da classe, virei o rosto para a lousa, onde a professora acabava de escrever uma pergunta. Antes do recreio, a gente tinha assistido *A guerra do fogo* e agora estávamos em grupos de quatro, fazendo um trabalho sobre o filme.

A história se passava na Idade da Pedra, não tinha falas, só grunhidos saindo das bocas dos homens das cavernas. [...]

Em torno da minha mesa estavam Geandré, o Walter, o Duílio e eu. Estávamos sentados próximos à janela, de onde eu podia ver os menores correndo, lá embaixo. [...] Olhei para Milena, bem rápido, ela estava me olhando, **de novo**, mas virou o rosto, quando me viu.

No dia anterior, a Milena passou por mim, na saída e, sem me olhar, pôs um papel dobrado na minha mão. De um lado estava escrito “De Milena” e no outro “Para Rodrigo”.

Eu coloquei o papel no bolso e só tive coragem de ler quando cheguei em casa, depois de mais de uma hora na perua, com ele queimando no meu bolso.

PRATA, Antônio. *Carta fundamental*. Set. 2009. Fragmento.

Nesse texto, a expressão destacada em “... com ele **queimando no meu bolso**.” (Último parágrafo) tem o sentido de

- A) causar desconfiança.
- B) despertar curiosidade.
- C) esquentar.
- D) incomodar.
- E) pesar.

5- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo.

Tanto faz

Quando você for sair da sua casa
Não se esqueça de levar coragem
Sempre equipe sua alma com asas
Cada dia é uma nova viagem
Todo mundo gosta de viajar
A saudade muitas vezes faz bem [...]
Ame demais, sofra demais
Consequentemente é assim, entendeu?
Só quem sofreu poderá dizer que já sentiu o amor
E aí, já sofreu?
Tanto faz, tanto fez
Não dá nada, dessa vez
Vou lutar por vocês
E quando tudo for melhor
Eu vou ligar pra ela [...]

PROJOTA. Disponível em: <<http://www.somusica10.com.br/2015/08/projota-tanto-faz-malhacao.html#ixzz3oT3mtTYI>>. Acesso em: 13 out. 2015. Fragmento

Nesse texto, as formas verbais “esqueça” (v. 2), “**Ame**” (v. 7) e “**sofra**” (v. 7) indicam



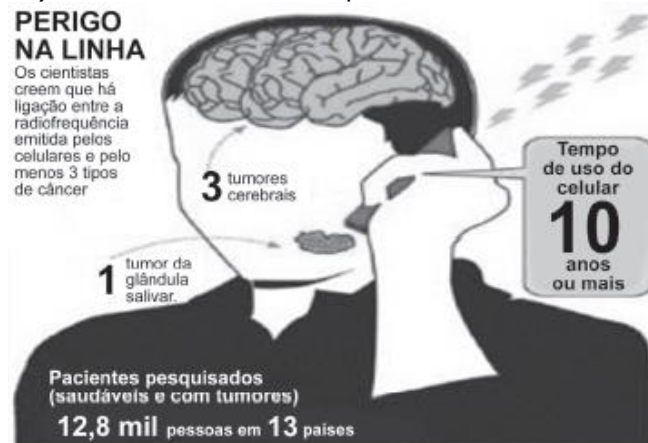
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

- A) um alerta.
- B) um convite.
- C) uma ordem.
- D) uma recomendação.
- E) uma solicitação.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: PROCEDIMENTOS DE LEITURA Inferir uma informação implícita em um texto.	D4 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: fluência em leitura e entendimento de diversos tipos de texto para seleção das informações implícitas presentes no texto.</i>	

1- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em: <<http://www.centercardclub.com.br/noticias.php?id=29>>. Acesso em: 4 fev. 2012.

De acordo com o texto, os cientistas acreditam que:

- A) existe uma relação entre a frequência emitida pelos celulares e o aparecimento de câncer.
- B) existem pessoas que usam o celular há 10 anos ou mais.
- C) o desenvolvimento dos estudos sobre o câncer relaciona-se com o uso do celular.
- D) o tumor cerebral é mais comum em pessoas que utilizam o celular com frequência.
- E) os pacientes pesquisados desenvolveram 3 tipos de tumores.

2- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo e responda.

O cego, Renoir, Van Gogh e o resto

Vistos de costas, pareciam apenas dois amigos conversando diante do quadro *Rosa e azul*, de Renoir, comentando o quadro. Porém, quem prestasse atenção nos dois perceberia, talvez estranhasse, que um deles, o de elegantes óculos de sol, parecia um pouco desinteressado, apesar de todo o empenho do outro, traduzido em gestos e eloquência quase murmurada. [...]

O que falava segurava às vezes o antebraço do de óculos com uma intimidade solícita e confiante. [...] Aproximei-me do quadro, fingindo olhar de perto a técnica do pintor, voltei-me e percebi: o de óculos escuros era cego. [...]

Algo extraordinário acontecia ali, que eu só compreendia na superfície: um homem descrevendo para um amigo cego um quadro de Renoir. Por que tantos detalhes? [...]

– Azul com o quê? Fale mais desse azul – pediu o cego, como se precisasse completar alguma coisa dentro de si.

– É um azul claro, muito claro, um azul que tem movimento e transparência em muita luz, um azul tremulando, azul como o de uma piscina muito limpa erigida pelo vento, uma piscina em que o sol se reflete e que tremula em mil pequenos reflexos [...] lembra-se daquela piscina em Amalfi?

– Lembro... lembro... – e sacudia a cabeça ...

Afastei-me, olhei-os de longe. Roupas coloridas, esportivas. [...] O guarda treinado para vigiar pessoas estava ao meu lado e contou, aos arrancos:

– Eles vêm muito aqui. Só conversam sobre um quadro ou dois de cada vez. É que o cego se cansa. Era fotógrafo, ficou assim de desastre.



Infere-se desse texto que o homem cego é:

- A) acanhado.
- B) audacioso.
- C) cuidadoso.
- D) determinado.
- E) impaciente.

3- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo e responda.

A carta de Caminha nos dias de hoje

Alteza da galáxia,

Peço humildes desculpas por ter de lhe enviar esta mensagem eletrônica neste dia, contudo, gostaria de relatar que após nossa saída do sistema Gregor, 200 bilhões de anos-luz atrás, chegamos a uma galáxia jamais explorada. Informo que esta vossa frota de naves encontrou num canto muito distante de vosso universo, perdido em uma galáxia de um só Sol, um pequeno planeta azul que resolvemos chamar de Água, pois este é o nome do líquido de cor bonita que mais existe neste lugar. Além de muita água, existe uma população de seres que se denominam “humanos”. [...]

Estes seres humanos são muito estranhos [...]. Os povos são divididos pelo planeta em regiões de características topográficas e climáticas relativamente uniformes, delimitadas por fronteiras às quais os nativos dão o nome de países [...]. Outra característica interessante destes seres é que são muito dóceis para conosco e aceitam nossa amizade e aproximação

em troca de um simples diagramador estelar ou um rélis relógio atemporal. Penso que será fácil convencê-los de vossa santa intenção de trazer para este planeta nossa tecnologia que está a muitos bilhões de anos-luz a frente da que eles possuem. [...]

Estamos voltando e levando conosco um ser deste estranho e atrasado planeta para que possamos estudá-lo. Deixaremos aqui uma de nossas naves com tripulação para que outros povos saibam que este planeta pertence à Vossa Alteza.

Desculpo-me mais uma vez pelo incômodo e termino minha mensagem com votos de longa vida ao Rei.

Disponível em: <<http://edinanarede.webnode.com.br/atividades>>. Acesso em: 8 abr. 2012. Fragmento

No final do Texto, pode-se concluir que os seres que chegaram ao planeta pretendiam

- A) dominar o planeta recém-encontrado.
- B) estudar os seres humanos.
- C) promover a paz no universo.
- D) roubar a tecnologia encontrada.
- E) usufruir da água disponível no lugar.

4- (PROVA BRASIL 2009) Leia o texto abaixo.

A vida sem casamento

Afinal, o que as mulheres querem? No campo das aspirações femininas mais fundamentais, essa é uma pergunta fácil de responder. Por razões sociais, culturais e biológicas, a maioria absoluta das mulheres aspira a encontrar um companheiro, casar-se, construir família e, por intermédio dos filhos, ver cumprido o imperativo tão profundamente entranhado em seu corpo e em sua psique ao longo de centenas de milhares de anos de história evolutiva.

A diferença a que se assiste hoje é que não existe mais um calendário fixo para que isso aconteça. A formidável mudança que eclodiu e se consolidou ao longo do último século, com o processo de emancipação feminina, o acesso à educação e a conquista do controle reprodutivo, permitiu a um número crescente de mulheres adiar a “programação” materno-familiar. As mulheres que dispõem de autonomia econômica e vida independente não são mais consideradas balzaquianas aos 30 anos – apenas 30 anos! -, encalhadas aos 35 e aos 40, reduzidas irremediavelmente à condição de



solteironas, quando não agregadas de baixíssimo status social, melancolicamente mexendo tachos de comida para os sobrinhos nas grandes cozinhas das famílias multinucleares do passado. Imaginem só chamar de tia uma profissional em pleno florescimento, com um ou mais títulos universitários – e um corpinho bem-cuidado que enfrenta com honras o jeans de cintura baixa ou o biquíni nos intervalos dos compromissos de trabalho. Além de fora de moda, o termo pode ser até ofensivo. O contraponto a esses avanços é que, quanto mais as mulheres prorrogam o casamento, mais se candidatam a uma vida inteira sem alcançá-lo.

Bel Moherdani. Revista Veja. 29 Novembro 2006 (Fragmento)

A principal informação desse texto é que as mulheres:

- A) aspiram casar-se e construir família.
- B) desejam, através de seus filhos, perpetuar a evolução.
- C) dispõem de autonomia econômica.
- D) enquanto avançam no profissional, adiam o casamento.
- E) tem se preocupado mais com a forma física.

5- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo.

A morte do jangadeiro

Ao sopro do terral abrindo a vela,
Na esteira azul das águas arrastada,
Segue veloz a intrépida jangada
Entre os uivos do mar que se encapela.

Prudente, o jangadeiro se acautela
Contra os mil acidentes da jornada;
Fazem-lhe, entanto, guerra encarniçada
O vento, a chuva, os raios, a procela.

Súbito, um raio o prostra e, furioso,
Da jangada o despeja na água escura;
E, em brancos véus de espuma, o desditoso.

Envolve e traga a onda intumescida,
Dando-lhe, assim, mortalha e sepultura
O mesmo mar que o pão lhe dera em vida.

Padre Antonio Tomás

Infere-se desse poema que os perigos oferecidos pelo mar são

- A) ditosos.
- B) envolventes.
- C) inúmeros.
- D) pequenos.
- E) simples.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DE TEXTOS Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.) <i>Conhecimento prévio necessário: fluência em leitura e entendimento de diversos tipos de texto para seleção das informações implícitas presentes no texto.</i>	D5 – no Saeb

1- (PROVA BRASIL 2015) Leia os textos abaixo.



LAERTE. Folhinha. Folha de S. Paulo. São Paulo, 17 jul. 2010, p. 13

De acordo com esse texto, o passarinho que pediu ajuda à cabra é:

- A) melancólico.
- B) intrometido.
- C) forte.
- D) criativo.
- E) atrapalhado.

2- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto a seguir e responda:



MAITENA. Superadas. Folha de S. Paulo, São Paulo, 21 set. 2003. Ilustrada, p. 8.

Sobre as funções desempenhadas pelas mulheres na sociedade e de acordo com o exposto nas linguagens verbal e não verbal da charge, afirma-se que:

- A) a moça está reclamando de ter de consertar tomadas.
- B) a vovó acha que não valeu a pena ter sido boneca, quando mais jovem.
- C) as moças, hoje em dia, opinam, trabalham, fazem terapias e não querem ter celulites.
- D) as mulheres de hoje ainda preferem fazer doces e visitar as amigas a viver no paraíso.
- E) a atribuição de não ser boneca implica também fazer tarefas tradicionalmente associadas ao sexo masculino.

3- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.meninomalquinho.com.br/default.asp>>. Acesso em: 3 mar. 2010.

A resposta dada pela menina no segundo quadrinho indica que ela está

- A) contrariada.
- B) convicta.
- C) decepcionada.
- D) indiferente.
- E) perplexa.

4- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.

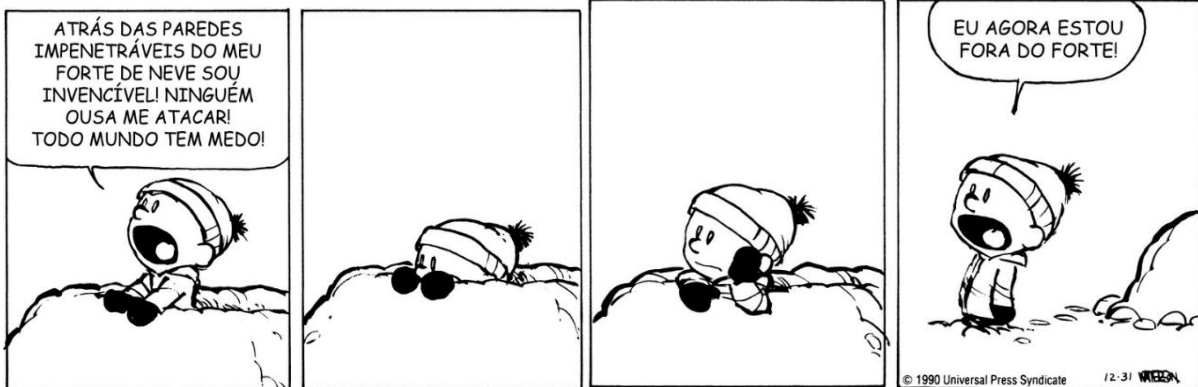


Disponível em: <http://mesquita.blog.br/pro-dia-nascer-melhor-01022009?doing_wp_cron=1324904791>. Acesso em: 26 dez. 2011.

Esse texto demonstra uma crítica:

- A) à desvalorização da moeda.
- B) à distribuição de renda no país.
- C) à poluição do meio ambiente.
- D) ao desenvolvimento econômico.
- E) ao lucro da exploração ambiental.

5- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://migre.me/sxHfu>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

Nesse texto, o menino deseja:

- A) encontrar alguém para brincar.
- B) ficar escondido dos pais.
- C) passear pela neve.
- D) provocar uma briga.
- E) vencer seu medo.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: PROCEDIMENTOS DE LEITURA Identificar o tema de um texto	D6 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: análise da estrutura física textual (cenário, problema, meta, ação, resultados, resolução e tema) para localização ou construção do tema.</i>	

1- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto e responda à questão seguinte:

Asa Branca

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu

Por que tamanha judiação.
Que brasileiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água, perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão.

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração.

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva caís de novo pra mim voltar, ah! Pro meu sertão.

Quando o verde dos teus olhos se espalhar na plantação eu te asseguro, não chore não, viu
Que eu voltarei, viu, meu coração.

Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

Qual é o tema do texto?

- A) A solidão dos sertanejos.
- B) A fauna sertaneja.
- C) A seca do Sertão.
- D) A vegetação do sertão.
- E) O romance do vaqueiro.

2- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.

A revolução genética chega ao dia a dia

O mundo já está vivendo uma nova revolução, a genética, que promete dominar a medicina e boa parte da indústria. Médicos e biólogos descobriram que está nos genes a origem e a cura para um sem-número de doenças. Ao mesmo tempo, os cientistas constataram que a manipulação do material genético – a própria essência da vida – pode trazer progressos até há pouco tempo inimagináveis no desenvolvimento de novos alimentos, remédios e produtos químicos.

Não há consenso sobre até que ponto é possível brincar de Deus e criar seres vivos em provetas de laboratório. Mas o homem já desenvolve ferramentas para recriar o próprio homem. O êxito da empreitada, porém, ainda é um mistério.



Nesse texto, em defesa da tese de que a genética influencia a medicina e a indústria, o autor apresenta como principal argumento:

- A) a falta de consenso sobre a manipulação genética.
- B) a ferramenta para o homem recriar o homem é ainda um mistério.
- C) o material genético é a essência da vida.
- D) o material genético permite o desenvolvimento em diversas áreas.
- E) o mundo vive uma nova revolução.

3- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.

Tudo sobre você mesmo

[...] A partir de março, a Polícia Federal dará início a um processo gradual de substituição das atuais carteiras de identidade. Em seu lugar, virá o RIC, Registro Único de Identidade Civil, considerado um dos mecanismos de identificação mais seguros do mundo. O novo cartão vai reunir as informações de vários documentos, com a finalidade de provar, acima de dúvidas, a identidade do usuário. É uma forma de acabar com as fraudes e duplicidades em serviços públicos.

[...] O cidadão põe o polegar no leitor biométrico e pronto: em um instante a autoridade saberá tudo sobre ele. Isso é bom ou é ruim?

[...] A nova identidade deverá facilitar a vida do cidadão. Em breve, será possível visitar um posto do INSS e ter acesso imediato a contribuições, débitos e pendências. O eleitor, por sua vez, poderá votar em trânsito, de onde estiver. Basta levar o cartão RIC a qualquer terminal público do país. E confirmar a identidade colocando o polegar em um leitor de digitais.

Época. Globo, n. 559, 2 fev. 2009, p. 99-100. Fragmento.

Esse texto trata:

- A) da comprovação da identidade do usuário.
- B) da identificação pelo leitor biométrico.
- C) da nova carteira de identidade no Brasil.
- D) do acesso fácil a qualquer informação.
- E) do fim das fraudes no serviço público.

4- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto abaixo.

Vegetarianos fazem mal ao meio ambiente

Um vegetariano substitui os alimentos de origem animal por soja e lentilha, por exemplo.

A Inglaterra, especificamente, importa boa parte desses produtos. Se precisasse plantá-los em seu território, o espaço dedicado à agricultura teria que aumentar muito – mesmo levando em conta a redução da área dedicada à plantação de grãos para alimentar animais de abate.

Colocando na ponta do lápis, o impacto dessa mudança seria maior do que os atuais efeitos negativos dos pastos – e isso inclui a emissão de gás metano provocada pela flatulência dos animais. Além disso, os substitutos da carne passam por um processo industrial que consome uma grande quantidade de energia. A fabricação de proteína de soja, por exemplo, consome mais energia do que a transformação de carne bovina em hambúrguer, o que significa mais carvão queimado nas usinas. [...]

Existe no mundo 1,2 bilhão de cabeças de gado, uma quantidade absurda, que jamais haveria se nós não as criássemos para consumo. Reduzir essa quantidade de animais faria com que ocupássemos menos terras com pastos e plantação de grãos. O importante, portanto, é encontrar substitutos sustentáveis para a carne. Comer mais massas já teria algum efeito. Trocar a carne vermelha pela branca também é útil (frangos ocupam menos espaço, comem menos e emitem menos gases que vacas). Aumentar a ingestão de vegetais frescos causaria um resultado ainda melhor. Mas pesquisas nos países desenvolvidos indicam que, do total de vegetarianos, menos de 20% se limita a comer folhas.



A tese apresentada nesse texto é que:

- A) a ingestão de vegetais frescos causaria menos impacto ao ambiente.
- B) o número de vegetarianos que só consome vegetais é menor que 20%.
- C) a troca da carne vermelha pela branca reduz a emissão do gás metano.
- D) a Inglaterra tem espaço insuficiente para o plantio dos grãos que consome.
- E) o consumo de vegetais prejudica mais o meio ambiente do que o de carne.

5- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.

Longe de pendurar a chuteira

Quem solta a voz para anunciar que “o Maraca é nosso” sabe o que está dizendo. Sentado do lado oficial do Vasco (esquerdo) ou do Flamengo (direito), o torcedor que aguarda uma semana ou mais para vibrar pelo time do coração se sente em casa no Estádio Jornalista Mário Filho, popularmente conhecido como Maracanã (nome de um pássaro). Essa íntima relação provocada pelos quase 200 mil metros quadrados de complexo de lazer começou há 59 anos, quando o jornalista Mário Filho iniciou sua batalha em prol da construção de um mega estádio para a Copa do Mundo de 1950. Assim como a linha da história, que, por vezes, parece repetir, o Maracanã, inaugurado em estado inacabado para a partida entre jogadores de São Paulo e do Rio (3 a 1 para os paulistas), está prestes a respirar novos ares e entrar, novamente, para a história em 2014, quando o Brasil abrigará a Copa do Mundo. [...]

CALIXTO, Bruno. Caderno 2. *Tribuna de Minas*. Quarta-feira, 22 jul. 2009. p. 6.

O assunto desse texto é:

- A) a Copa do Mundo.
- B) a história de um estádio.
- C) a reforma de um estádio.
- D) o amor por um time.
- E) o nome do Maracanã.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DE TEXTOS Identificar a tese de um texto.	D7 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: reconhecimento da tese e dos argumentos coerentes usados para sustentá-la.</i>	

1- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto abaixo e responda.

O cerrado exige ações de preservação

A Amazônia é um bioma tão majestoso que ofusca os demais existentes no Brasil. Fala-se muito – interna e externamente – na preservação da floresta. A preocupação é legítima.

E deve manter-se. Não significa, porém, que se deva fechar os olhos para os demais. É o caso do cerrado. Segundo maior bioma do país em extensão, ele ocupa 24% do território nacional.

Nos 2.039.368 km² de área distribuída em 11 estados e no Distrito Federal, abriga a maior biodiversidade em savana do mundo e dá origem a três nascentes das principais bacias hidrográficas da nação – Amazônia, Paraná e São Francisco. É, pois, estratégico. Não só pela biodiversidade e a conservação de recursos hídricos, mas também pelo sequestro de carbono.

O desenvolvimento do oeste, porém, põe em risco o bioma. Desde a construção de Brasília, na década de 1950, desapareceram do mapa 58% do cerrado. Especialistas advertem que, mantido o atual ritmo de destruição, a extinção virá em 50 anos. É assustador.

Três vetores contribuíram para a tragédia. Um deles: a pecuária, que, a partir dos anos 1970, ganhou impulso espetacular. Outro: a lavoura branca, especialmente a soja e o algodão. Mais recentemente chegou a cana-de-açúcar. Antes concentrada em Goiás e São Paulo, a cultura se expandiu para a Bacia do Pantanal e busca territórios novos, como o Triângulo Mineiro. O último: a produção de carvão vegetal, necessário para fazer aço.

Minas Gerais e Pará concentram a atividade.

Correio Braziliense, 26 out. 2009.

A ideia defendida nesse texto é que:

- A) a preocupação com a Amazônia é legítima e deve ser mantida.
- B) a construção de Brasília contribuiu com a destruição do cerrado.
- C) a cultura da cana-de-açúcar se expandiu para a Bacia do Pantanal.
- D) a Amazônia é o bioma de que mais se fala, interna e externamente.
- E) a preservação do cerrado também deve ser motivo de preocupação.

2- (PROVA BRASIL 2011) Leia os textos abaixo e responda.

Desmatar não vale a pena

Desmatar é ruim, mas traz crescimento econômico. Isso é o que fizeram você acreditar durante muito tempo. A realidade é bem diferente. O modelo de ocupação predominante na Amazônia é baseado na exploração madeireira predatória e na conversão de terras para agropecuária. É o que eu chamo de “boom-colapso”: nos primeiros anos da atividade econômica baseada nesse modelo, ocorre um rápido e efêmero crescimento (o *boom*). Mas, em seguida, vem um declínio significativo em renda, emprego e arrecadação de tributos (o colapso). A situação de quem era pobre fica ainda pior.

Esse modelo é nefasto em todos os sentidos. O avanço da fronteira na Amazônia é marcado pelo desmatamento, pela degradação dos recursos naturais e, se não bastasse tudo isso, pela violência rural.

Em pouco mais de três décadas, o desmatamento passou de 0,5% do território da floresta original para quase 18% do território, em 2008. Além disso, áreas extensas de florestas sofreram degradação pela atividade madeireira predatória e devido a incêndios florestais.

VERÍSSIMO, Beto. *Galileu*. set. 2009. Fragmento.



Nesse texto, o autor discorda de qual tese

- A) “Desmatar é ruim, mas traz crescimento econômico.”. (1º parágrafo)
- B) “É o que eu chamo de “boom-colapso”: nos primeiros...”. (1º parágrafo)
- C) “A situação de quem era pobre fica ainda pior.”. (final do 1º parágrafo)
- D) “Esse modelo é nefasto em todos os sentidos.”. (2º parágrafo)
- E) “O avanço da fronteira na Amazônia é marcado...”. (2º parágrafo).

3- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.

AIDS pode ter vindo dos tigres.

Cientistas da Universidade de Rochester, nos EUA, encontraram fragmentos de um vírus chamado FIV, que destrói o sistema imunológico dos gatos, no código genético do vírus da AIDS. Por isso, eles acreditam que o vírus tenha surgido em tigres pré-históricos, passado para os macacos e sofrido mutações até virar o HIV.

Superinteressante, mar. 2010, p. 21.

A tese defendida pelos cientistas da Universidade de Rochester nos EUA é que

- A) os gatos possuem um vírus chamado FIV que provoca mutações genéticas.
- B) os macacos herdaram o vírus HIV e depois desenvolveram o vírus da AIDS.
- C) os tigres pré-históricos podem ter sido portadores do vírus que deu origem à AIDS.
- D) o vírus FIV sofreu mutações até se transformar em fragmentos da AIDS.
- E) o vírus da AIDS surgiu através de gatos pesquisados nos EUA.

4- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.

VÍNCULOS

Outro dia recebi pela internet aquele filmezinho que já rodou muito por aí, “Filtro solar”. A versão original até hoje me emociona. É tudo bastante simples, mas a voz segura do locutor americano, a ótima edição de imagens e a música vibrante — nada a ver com as músicas cafonas dos abomináveis power points — fazem com que o texto cresça também. Gosto especialmente da parte que diz que quanto mais você envelhece, mais precisa das pessoas que o conheceram na juventude. Ainda estou a uma distância segura da decrepitude, mas já não sou garota e cada vez tenho mais consciência da importância do meu passado na construção de quem sou hoje, e, portanto, carrego minha folha corrida sempre comigo, não importa o quanto pese — e o passado sempre pesa. Mas sem ele, quem somos? Valem nada nossas conquistas se não temos ao lado aqueles que testemunharam o quanto a gente batalhou pra chegar até aqui. E nossas derrotas só merecem ser choradas nos ombros daqueles que nos conhecem tão profundamente que sabem mais do que nós as razões da nossa dor. Quem nos conheceu ontem, não consegue perceber a verdadeira dimensão do que nos comove. Amigos novos são bem-vindos, trazem frescor à nossa vida, mas há certos momentos em que precisamos de um espelho humano, alguém em quem possamos nos refletir e avaliar nossa origem e identidade. Estes espelhos geralmente são nossos pais, irmãos e os “velhos amigos”, mas pode ser também uma fruta que você colhia no pátio da casa da sua infância, pode ser um fusca que você não tem coragem de vender, pode ser um anel que foi da sua avó e que hoje está no dedo da sua filha. Pode ser qualquer coisa que te leve pra trás e te traga de volta, assegurando quem você é — e sempre foi. Apesar deste papo meio poético, tudo isso me veio à cabeça não por causa de uma lembrança terna, mas de uma lembrança selvagem: foi escutando o novo disco dos Rolling Stones que cheguei até este tema. Os velhinhos continuam possantes, parece que as últimas décadas não passaram pra ninguém, me vi ainda solteira, no meu quarto, escutando “Tattoo You”, disco de 1981, e agora ouço o vigoroso “A bigger bang” e parece que foi ontem, e é hoje, e seguimos os mesmos. Vínculos. Um conforto para o que nos amedronta tanto, que é a passagem do tempo.

<http://www.velhosamigos.com.br/Colaboradores/Diversos/marthamedeiros.html>



Qual é a tese defendida pela autora desse texto?

- A) a lembrança de uma fruta colhida no quintal pode remeter ao passado.
- B) As relações antigas nos ligam aos fatos que vivemos no passado.
- C) O envelhecimento necessita dos amigos da juventude.
- D) Os amigos novos são o frescor do envelhecimento.
- E) A lembrança das relações antigas acarreta no frescor da juventude.

5- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo e responda.

O AVENTUREIRO ULISSES

Ulisses Serapião Rodrigues)

Ainda tinha duzentos réis. E como eram sua única fortuna meteu a mão no bolso e segurou a moeda. Ficou com ela na mão fechada.

Nesse instante estava na Avenida Celso Garcia. E sentia no peito todo o frio da manhã.

Duzentão. Quer dizer: dois sorvetes de casquinha. Pouco. Ah! muito sofre quem padece. Muito sofre quem padece? É uma canção de Sorocaba. Não. Não é. Então que é? Mui-to so-fre quem pa-de-ce. Alguém dizia isto sempre. Etelvina? Seu Cosme? Com certeza Etelvina que vivia amando toda a gente. Até ele. Sujeitinha impossível. Só vendo o jeito de olhar dela.

Bobagens. O melhor é ir andando. Foi. Pé no chão é bom só na roça. Na cidade é uma porcaria. Toda a gente estranha. É verdade. Agora é que ele reparava direito: ninguém andava descalço. Sentiu um mal-estar horrível. As mãos a gente ainda escondia nos bolsos. Mas os pés? Causa horrorosa.

Desafogou a cintura. Puxou as calças para baixo. Encolheu os artelhos. Deu dez passos assim. Pipocas. Não dava jeito mesmo. Pipocas. A gente da cidade que vá bugiar no inferno. Ajustou a cintura. Levantou as calças acima dos tornozelos. Acintosamente. E muito vermelho foi jogando os pés na calçada. Andando duro como se estivesse calçado.

MACHADO, Antônio de A. O aventureiro Ulisses. Contos reunidos. São Paulo: Ática, 2002. p.122.

O enredo se desenvolve a partir da:

- A) elegância do personagem.
- B) alegria do personagem.
- C) fome do personagem.
- D) cor do personagem.
- E) penúria do personagem.



DESCRITOR	CÓDIGOS
TÓPICO: COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DE TEXTOS Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. <i>Conhecimento prévio necessário: elementos constituintes do esquema argumentativo (tese, argumento, tema, ponto de vista).</i>	D8 – no Saeb

1- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.

A importância da leitura como identidade social

Um dos nossos objetivos é incentivar a leitura de textos escritos, não apenas daqueles legitimados pelos acadêmicos como “boa leitura”, mas os escolhidos livremente. Pela análise dos números da última Bienal do Livro realizada em São Paulo, constata-se que “ler não é problema”, pois, segundo o Correio Braziliense de 25 de agosto de 2010, cerca de 740 mil pessoas visitaram os *stands* que apresentaram mais de 2 200 000 títulos. Mas, perguntamo-nos: os livros expostos e os leitores que lá compareceram se encaixam em qual tipo de leitor? Podemos afirmar que todos os livros foram escritos para um leitor ideal, reflexivo, que dialogará com os textos?

Muitos livros vendidos na Bienal têm como foco a primeira e a segunda visão de leitura. Seus autores enxergam o texto como um fim em si mesmo, apresentando ideias prontas, ou primando pelo seu trabalho como um objeto de arte, em que o domínio da língua é a base para a leitura.

Assim, cabe-nos refletir inicialmente sobre como transformar um leitor comum em leitor ideal, um cidadão pleno em relação a sua identidade. A construção da identidade social é um fenômeno que se produz em referência aos outros, a aceitabilidade que temos e a credibilidade que conquistamos por meio da negociação direta com as pessoas. A leitura é a ferramenta que assegurará não apenas a constituição da identidade, como também tornará esse processo contínuo.

Para tornar isso factível podemos, como educadores, adotar estratégias de incentivo, apoiando-nos em textos como as tirinhas e as histórias em quadrinhos, até chegar a leituras mais complexas, como um romance de Saramago, Machado de Assis ou textos científicos. Construir em sala de aula relações intertextuais entre gêneros e autores também é uma estratégia válida.

A família também tem papel importante no incentivo à leitura, mas como incentivar filhos a ler, se os pais não são leitores? Cabe à família não apenas tornar a leitura acessível, mas pensar no ato de ler como um processo. Discutimos à mesa questões políticas, a trama da novela, por que não trazermos para nosso cotidiano discussões sobre os livros que lemos?

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Disponível em: <<http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/32/artigo235676-1.asp>>. Acesso em: 13 nov. 2011. Fragmento.

Nesse texto, sobre a relação entre leitura e identidade, há uma tese em:

- A) “Podemos afirmar que todos os livros foram escritos para um leitor ideal, reflexivo, que dialogará com os textos?”. (1º parágrafo)
- B) “Assim, cabe-nos refletir inicialmente sobre como transformar um leitor comum em leitor ideal, ...”. (3º parágrafo)
- C) “A construção da identidade social é um fenômeno que se produz em referência aos outros...”. (3º parágrafo)
- D) “A leitura é a ferramenta que assegurará não apenas a constituição da identidade, como também tornará esse processo contínuo.” (3º parágrafo)
- E) “Cabe à família não apenas tornar a leitura acessível, mas pensar no ato de ler como um processo”. (último parágrafo)

2- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto a seguir e responda.

É difícil superar a tecnologia do livro



O fundador da Wikipédia diz que ela não causará o fim do saber no papel.

Um grande sonho da Antiguidade era reunir todo o conhecimento do mundo na Biblioteca de Alexandria, no Egito.

Depois de 2.300 anos, a empreitada parece ser possível com a Wikipédia, enciclopédia online criada em 2001 pelo norte americano Jimmy Wales, junto com Larry Sanger. Com mais de 10 milhões de artigos em 263 línguas e dialetos, ela pode receber a colaboração de qualquer internauta. Wales lança nesta semana, em São Paulo, o Instituto Wikimedia Brasil, capítulo local da Fundação Wikimedia. O instituto vai incentivar a disseminação de conhecimento gratuito no país. Mesmo com a imensa massa de informação virtual de hoje, Wales diz não acreditar que o livro em papel será um dia substituído como fonte de conhecimento. “Não é tão caro, não precisa de bateria e pode ser levado à praia ou carregado na chuva.”

Entrevista com Jimmy Wales. *Época*, n.º 547, nov./2008, p. 98-100 (com adaptações)

Assinale a opção correta de acordo com as ideias do texto

- A) A enciclopédia online Wikipédia possui limites quanto à quantidade de informações processadas.
- B) Há no texto evidências de que as informações da Internet superarão o conhecimento contido no livro.
- C) Jimmy Wales, criador da Wikipédia, afirmou que o livro não será superado como fonte do conhecimento.
- D) O livro será substituído pela enciclopédia virtual.
- E) O livro será criado pela Wikipédia.

3- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto a seguir e responda.

UM NOVO ABC

Aquela velha carta de ABC dava arrepios. Três faixas verticais borravam a capa, duras, antipáticas; e, fugindo a elas, encontrávamos num papel de embrulho o alfabeto, sílabas, frases soltas e afinal máximas sisudas.

Suportávamos esses horrores como um castigo e inutilizávamos as folhas percorridas, esperando sempre que as coisas melhorassem. Engano: as letras eram pequeninas e feias; o exercício da soletração, cantado, embrutecia a gente; os provérbios, os graves conselhos morais ficavam impenetráveis, apesar dos esforços dos mestres arrelhados, dos puxavantes de orelha e da palmatória. “A preguiça é a chave da pobreza”, afirmava-se ali. Que espécie de chave seria aquela? Aos seis anos, eu e meus companheiros de infelicidade escolar, quase todos pobres, não conhecíamos a pobreza pelo nome e tínhamos poucas chaves, de gaveta, de armários e de portas. Chave de pobreza para uma criança de seis anos é terrível.

Nessa medonha carta, que rasgávamos com prazer, salvavam-se algumas linhas. “Paulina mastigou pimenta.” Bem. Conhecíamos pimenta e achávamos natural que a língua de Paulina estivesse ardendo. Mas que teria acontecido depois? Essa história contada em três palavras não nos satisfazia, precisávamos saber mais alguma coisa a respeito de Paulina.

O que ofereciam, porém, à nossa curiosidade infantil eram conceitos idiotas: “Fala pouco e bem: Ter-te-ão por alguém!” Ter-te-ão? Esse Terteão para mim era um homem, e nunca pude compreender o que ele fazia na última página do odioso folheto. Éramos realmente uns pirralhos bastante desgraçados.

RAMOS, Graciliano. *Linhas Tortas*. 13ª edição, Rio de Janeiro: Record, 1986

Percebe-se que o objetivo central do texto é:

- A) relatar histórias comuns nas salas de aula de meninos pobres.
- B) mostrar como eram os professores, antigamente.
- C) revelar quais as chaves que uma criança de seis anos possui.
- D) mostrar todos os conceitos idiotas oferecidos às crianças, na escola.
- E) criticar como era, no passado, o ensino nas primeiras séries de leitura e escrita.

4- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto a seguir e responda.



A língua está viva

Ivana Traversim

Na gramática, como muitos sabem e outros nem tanto, existe a exceção da exceção. Isso não quer dizer que vale tudo na hora de falar ou escrever. Há normas sobre as quais não podemos passar, mas existem também as preferências de determinado autor – regras que não são regras, apenas opções. De vez em quando aparece alguém querendo fazer dessas escolhas uma regra. Geralmente são os que não estão bem inteirados da língua e buscam soluções rápidas nos guias práticos de redação. Nada contra. O problema é julgar inquestionáveis as informações que esses manuais contêm, esquecendo-se de que eles estão, na maioria dos casos, sendo práticos – deixando para as gramáticas a explicação dos fundamentos da língua portuguesa.

(...)

Com informação, vocabulário e o auxílio da gramática, você tem plenas condições de escrever um bom texto. Mas, antes de se aventurar, considere quem vai ler o que você escreveu. A galera da faculdade, o pessoal da empresa ou a turma da balada? As linguagens são diferentes.

Afinal, a língua está viva, renovando-se sem parar, circulando em todos os lugares, em todos os momentos do seu dia. Estar antenado, ir no embalo, baixar um arquivo, clicar no ícone – mais que expressões – são maneiras de se inserir num grupo, de socializar-se.

(Você S/A, jun. 2003.)

A tese da dinamicidade da língua comprova-se pelo fato de que:

- A) as regras gramaticais podem transformar-se em exceção.
- B) a gramática permite que as regras se tornem opções.
- C) a língua se manifesta em variados contextos e situações.
- D) os manuais de redação são práticos para criar ideias.
- E) é possível buscar soluções práticas na hora de escrever.

5- (PROVA BRASIL 2010) Leia o texto abaixo:

Revolução nos cinemas

Naves saltando da tela, monstros prestes a atacar o público e sensação de estar voando são alguns exemplos de cenas dos filmes em 3D que se tomaram febre nos últimos anos. A cada nova produção, a tecnologia nas salas de cinema fica aprimorada, levando o espectador para mais perto do real. Por isso, investir em películas tem sido a regra em todo o mundo - e sempre dando lucros.

Segundo levantamento da Agência Nacional do Cinema (Ancine) realizado de 1º de janeiro a 2 de setembro de 2010, o filme *Shrek* para sempre 3D registrou lucro de R\$ 70,1 milhões - a maior renda bruta dos cinemas brasileiros. A animação teve 779 cópias exibidas em 687 salas em todo o país, para um público de 7,3 milhões de pessoas. (...)

O filme que bateu recorde de bilheterias no mundo todo e aqui no Brasil, de acordo com o Grupo Severiano Ribeiro, foi *Avatar 3D*, faturando mais de US\$ 2,5 bilhões. Em terras brasileiras, o filme ultrapassou o posto anterior que pertencia ao filme *A era do gelo 3*.

TORRES. Bruna *Correio Brasiliense*. Brasília, quinta-feira. 4 de nov do 2010 Caderno de Artes. p. 14. Fragmento.
(P090403ES_SUP)

(P090403ES) Nesse texto, o argumento que sustenta a tese de que "investir em películas tem sido a regra em todo o mundo e dá lucro" é que:

- A) as cópias se multiplicam.
- B) as figuras saltam da tela.
- C) os filmes são quase reais.
- D) os lucros são astronômicos.
- E) o recorde de bilheteria é brasileiro.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DE TEXTOS Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. <i>Conhecimento prévio necessário: distinção entre informações principais e informações secundárias.</i>	D9 – no Saeb

1- (PROVA BRASIL 2013) Leia os textos abaixo.

Qual é o preço da Terra? (Sim, o preço da Terra.)

Sim, alguém calculou. Não que haja compradores em potencial para o planeta, é claro. Mesmo assim, o astrofísico americano Greg Laughlin, da Universidade da Califórnia, criou uma fórmula matemática para chegar ao valor da Terra – e aos de outros planetas também.

O nosso, no caso, vale três mil trilhões de libras (é uma cifra tão fora da realidade que parece até besteira converter, mas, em todo caso, fica em torno de oito mil trilhões de reais).

Na fórmula (que o cientista não divulgou qual é, mas ok, porque certamente é bem complexa e a maioria de nós não a entenderia, de qualquer forma), entram a idade, o tamanho, a temperatura, a massa e outras informações pontuais sobre cada planeta.

O fim da conta não surpreende: a Terra é o mais valioso do universo. Já Marte, por exemplo, que vem ganhando o carinho da comunidade científica por ser, além do nosso, o planeta mais imediatamente habitável do Sistema Solar, vale apenas 10 mil libras.

Os cálculos não são perda de tempo (não completa, pelo menos): a ideia do pesquisador ao criar a fórmula não era apenas brincar [...]. Ela vem sendo usada por ele para avaliar as descobertas de novos exoplanetas (planetas localizados fora do nosso Sistema Solar) feitas pela Nasa. “É uma maneira de eu poder quantificar o quão empolgado devo ficar em relação a qualquer planeta em particular”, explica Laughlin.

Descoberto em 2007, o Gilese 581 C, por exemplo, entusiasmou os cientistas logo de cara por parecer o mais similar à Terra – mas a conta final do astrofísico americano deu a ele a etiqueta de apenas 100 libras (olha aí, exoplaneta em promoção!). Já outro, o KOI 326.01, encontrado mais recentemente, foi estimado por ele em cerca de 150 mil libras.

PERIN, Thiago. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/qual-e-o-preco-da-terra-sim-o-preco-da-terra/>>. Acesso em: 2 mar. 2011. Fragmento.

O trecho que contém a informação principal desse texto é:

- A) “... criou uma fórmula matemática para chegar ao valor da Terra...”. (1º parágrafo)
- B) “Na fórmula [...] entram a idade, o tamanho, a temperatura, a massa...”. (3º parágrafo)
- C) “Já Marte [...] planeta mais imediatamente habitável do Sistema Solar,...”. (4º parágrafo)
- D) “... usada por ele para avaliar as descobertas de novos exoplanetas...”. (5º parágrafo)
- E) “Descoberto em 2007, o Gilese 581 C, por exemplo, entusiasmou os cientistas...”. (6º parágrafo)

2- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo e responda.

O torcedor

No jogo de decisão do campeonato, Eváglio torceu pelo Atlético Mineiro, não porque fosse atleticano ou mineiro, mas porque receava o carnaval nas ruas se o Flamengo vencesse. Visitava um amigo em bairro distante, nenhum dos dois tem carro, e ele previa que a volta seria problema.

O Flamengo triunfou, e Eváglio deixou de ser atleticano para detestar todos os clubes de futebol, que perturbam a vida urbana com suas vitórias. Saindo em busca de táxi inexistente, acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém, e havia duas bandeiras rubro-negras para cada passageiro. E não eram bandeiras pequenas nem torcedores exaustos: estes pareciam terem guardado a capacidade de grito para depois da vitória.



Eváglio sentiu-se dentro do Maracanã, até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés. A bola era ele, embora ninguém reparasse naquela esfera humana que ansiava por tornar a ser gente a caminho de casa.

Lembrando-se de que torcera pelo vencido, teve medo, para não dizer terror. Se lessem em seu íntimo o segredo, estava perdido. Mas todos cantavam, sambavam com alegria tão pura que ele próprio começou a sentir um pouco de Flamengo dentro de si. Era o canto?

Eram braços e pernas falando além da boca? A emanção de entusiasmo o contagiava e transformava. Marcou com a cabeça o acompanhamento da música. Abriu os lábios, simulando cantar. Cantou. [...] Estava batizado, crismado e ungido: uma vez Flamengo, sempre Flamengo.

O pessoal desceu na Gávea, empurrando Eváglio para descer também e continuar a festa, mas Eváglio mora em Ipanema, e já com o pé no estribo se lembrou. Loucura continuar Flamengo [...] Segurou firme na porta, gritou: “Eu volto, gente! Vou só trocar de roupa” e, não se sabe como, chegou intacto ao lar, já sem compromisso clubista.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: <<http://flamengoeternamente.blogspot.com/2007/04/o-torcedor-carlos-drummond-de-andrade.html>>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento.

A informação principal desse texto está relacionada à:

- A) algazarra dentro dos ônibus após o jogo.
- B) antipatia de Eváglio pelo clube carioca.
- C) decepção de ter torcido pelo time mineiro.
- D) dificuldade de transporte após o jogo.
- E) emanção de entusiasmo contagiando Eváglio.

3- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo e responda.

A carta de Pero Vaz de Caminha

A Carta conhecida como “Carta de Pero Vaz de Caminha” é também conhecida como “Carta a el-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil”, é um documento no qual Pero Vaz de Caminha registrou suas primeiras impressões sobre a terra descoberta. [...]

Vaz de Caminha era escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, e redigiu essa carta para Dom Manoel I para comunicar-lhe o descobrimento das novas terras. [...]

A carta é o exemplo típico do deslumbramento dos Europeus para com o novo. No caso, o “Novo Mundo” como era chamado as Américas. Caminha documenta algumas características físicas da terra encontrada e o momento em que viram um monte, denominado logo depois por Pedro Álvares Cabral como “Monte Pascoal”. Logo após disso, ele narra o desembarque dos Portugueses na praia e o primeiro contato com os índios onde praticam o primeiro escambo (troca de mercadorias). Ele (Vaz de Caminha), narra também a primeira missa realizada na terra descoberta.

Em 2005, este documento foi inscrito no Programa Memória do Mundo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

RODRIGUES, Pedro Augusto Rezende. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/carta-de-pero-vaz-de-caminha/>>. Acesso em: 8 abr. 2012. Fragmento.

O trecho que contém a informação principal do texto é:

- A) “... é um documento no qual Pero Vaz de Caminha registrou suas primeiras impressões sobre a terra descoberta.”. (1º parágrafo)
- B) “Vaz de Caminha era escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, ...”. (2º parágrafo)
- C) “... o momento em que viram um monte, denominado logo depois por Pedro Álvares Cabral como ‘Monte Pascoal’”. (3º parágrafo)
- D) “Ele (Vaz de Caminha), narra também a primeira missa realizada na terra descoberta.”. (final do 3º parágrafo)
- E) “Em 2005, este documento foi inscrito no Programa Memória do Mundo...”. (último parágrafo)



4- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto a seguir e, responda.

Carta de reclamação
Defeito no celular irrita usuário



Quero resolver um problema com a empresa X. Meu aparelho desbloqueia sozinho e faz com que eu perca alguns créditos. A pedido deles, ligo para a empresa, mas de nada adianta. Eles não resolvem nada. O máximo que consigo é passar de uma atendente para outra e ficar escutando a música de espera. A cada uma delas tenho que explicar todo o problema novamente. Estou chateado, pois o celular desbloqueia sozinho e quando vejo está discando. Estou tão insatisfeito que quero doar o aparelho. Em uma das ligações, a central de atendimento me transferiu para a central de vendas e tentaram me convencer a comprar um novo aparelho.

(E.L.P., guarda-civil, Capital, SP)

Transcrição da resposta da empresa X

A empresa X informa que já entrou em contato com o consumidor e solicitou que o mesmo encaminhe seu aparelho a um serviço autorizado da empresa de sua preferência. Segundo a empresa, serão realizados testes e reparos necessários, de acordo com o Certificado de Garantia. E. diz que a empresa realmente o procurou. Ele conta que não levará o aparelho até um serviço autorizado, pois não irá pagar pelo conserto. Ele alega que só procuraria tal serviço se a empresa fosse arcar com o conserto. [...]

(Diário de S.Paulo, 22/9/2003, p.B4)

A queixa principal de E.L.P. é que:

- A) o aparelho desbloqueia sozinho e gera despesa.
- B) o atendimento da empresa X não é muito bom.
- C) o aparelho é muito dispendioso.
- D) a central de vendas quis vender-lhe um novo aparelho.
- E) a empresa X não está mais no mercado.

5- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo e, em seguida, responda.

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Um número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse "Legal!" Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à cura de alguma coisa.

— Como é que liga? - perguntou

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?



O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

- Não precisa manual de instrução.
- O que é que ela faz?
- Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.
- O quê?
- Controla, chuta...
- Ah, então é uma bola.
- Claro que é uma bola.
- Uma bola, bola. Uma bola mesmo.
- Você pensou que fosse o quê?
- Nada, não.

O garoto agradeceu, disse "Legal" de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado Monster Ball, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de blip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

— Filho, olha.

O garoto disse "Legal" mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa idéia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

(VERÍSSIMO, Luís Fernando. A bola. In: Comédias para se ler na Escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001).

Qual a ideia principal do texto?

- A) Os filhos não conversam mais com os pais.
- B) Pais e filhos não se entendem.
- C) Os jogos eletrônicos são os preferidos pelas crianças.
- D) As crianças não gostam mais de futebol.
- E) Bolas de plástico não são tão boas como as de couro.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DE TEXTOS Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	D10 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: análise da estrutura textual (cenário, problema, meta, ação, resultados, resolução e tema). Análise dos elementos constituintes da narrativa: narrador, personagem, espaço, tempo, problema/solução.</i>	

1- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto abaixo.

A evidência

Ainda que pasmem os leitores, ainda que não acreditem e passem, doravante, a chamar este escritor de mentiroso e fátuo, a verdade é que, certo dia que não adianta precisar, entraram num restaurante de luxo, que não me interessa dizer qual seja, um ratinho gordo e catita e um enorme tigre de olhar estriado e grandes bigodes ferozes. Entraram e, como sucede nas histórias deste tipo, ninguém se espantou, muito menos o garçom do restaurante.

Era apenas mais um par de fregueses. Entrados os dois, ratinho e tigre, escolheram uma mesa e se sentaram. O garçom andou de lá prá cá e de cá prá lá, como fazem todos os garçons durante meia hora, na preliminar de atender fregueses, mas, afinal, atendeu-os, já que não lhe restava outra possibilidade, pois, por mais que faça um garçom, acaba mesmo tendo que atender seus fregueses. Chegou, pois, o garçom e perguntou ao ratinho o que desejava comer. Disse o ratinho, numa segurança de conhecedor:

– Primeiro você me traga *Roquefort au Blinnis*. Depois *Couer de Baratta filet roti à la broche pommes dauphine*. Em seguida *Medaillon Lagartiche Foie Gras de Strasbourg*. E, como sobremesa, me traga um *Parfait de biscuit Estraguèe avec Cerises Jubilé*. Café. Beberei, durante o jantar, um *Laffite Porcherrie Rotschild* 1934.

– Muito bem – disse o garçom. E, dirigindo-se ao tigre – E o senhor, que vai querer?

– Ele não quer nada – disse o ratinho.

– Nada? – tornou o garçom – Não tem apetite?

– Apetite? Que apetite? – rosou o ratinho enraivecido – [...] Então você acha que se ele estivesse com fome eu ia andar ao lado dele?

Moral: É necessário manter a lógica mesmo na fantasia.

FERNANDES, Millôr. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro, 1964, p. 89.

Nesse texto, no trecho “... um ratinho gordo e catita e um enorme tigre de olhar estriado e grandes bigodes ferozes.” (1º parágrafo), o elemento da narrativa predominante é:

- A) a ambientação do espaço.
- B) a descrição dos personagens.
- C) a marcação do tempo.
- D) o clímax.
- E) o desfecho.

2- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.

Maneira de amar

O jardineiro conversava com as flores, e elas se habituaram ao diálogo. Passava manhãs contando coisas a uma cravina ou escutando o que lhe confiava um gerânio. O girassol não ia muito com sua cara, ou porque não fosse homem bonito, ou porque os girassóis são orgulhosos de natureza.

Em vão o jardineiro tentava captar-lhe as graças, pois o girassol chegava a voltar-se contra a luz para não ver o rosto que lhe sorria. Era uma situação bastante embaraçosa, que as outras flores não



comentavam. Nunca, entretanto, o jardineiro deixou de regar o pé de girassol e de renovar-lhe a terra, na ocasião devida.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Maneira de amar*. In: *Histórias para o Rei*. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 52.

O conflito dessa narrativa se inicia com:

- A) a antipatia do girassol pelo jardineiro.
- B) a ausência de comentários das outras flores.
- C) a recusa do girassol em voltar-se para a luz.
- D) o diálogo do jardineiro com as flores.
- E) o relacionamento entre o gerânio e o jardineiro.

3- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.

O mágico de araque e a nuvem de traque

Estudar com o irmão na mesma escola tem vantagens e desvantagens... [...]

Foi numa manhã fria e ensolarada de outono em que tudo aconteceu. Naquela sexta, na hora do intervalo, havia um clima estranho no ar: a movimentação no pátio da escola era grande e um menino-sanduíche zanzava de um lado a outro, carregando um cartaz que anunciava *O Grande Houguini: o maior ilusionista de todos os tempos*.

Houguini? Aquilo me cheirava mal, muito mal... Dez e cinco: uma multidão começou a se aglomerar na quadra. Por causa da importância do evento, as partidas de futebol foram suspensas e uma pequena confusão teve início na disputa pelos melhores lugares. Para os professores, foram reservados até camarotes. Os bedéis formavam um cordão de isolamento entre o público e o han-han – mágico.

Temendo o pior, achei melhor me esconder atrás de uma árvore. Dito e feito: o Hugo apareceu vestido com uma capa preta, gravata-borboleta e cartola. Ninguém aplaudiu a entrada do mágico; a plateia estava bestificada. De repente, surpreendi olhares vindos em direção à pata-de-vaca, já quase sem folhas. Os que não aprenderam que era feio apontar para os outros, levantavam o indicador, sem piedade para mim.

Silêncio total. O pobre menino ainda vestia a propaganda e comia um sanduíche gorduroso pra chuchu. O menino-sanduíche havia sido sorteado entre os alunos da 2ª série e a Ingrid, a menina mais bonita da escola, fora convencida pelo melhor amigo do meu irmão a participar como ajudante do mágico. [...]

CAMARGO, Maria Amália. *Carta fundamental*. Abr. 2011. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

Nesse texto, a história é narrada sob o ponto de vista:

- A) do irmão de Hugo.
- B) de Ingrid.
- C) do melhor amigo de Hugo.
- D) de Hugo.
- E) do menino-sanduíche.

4- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.

Capítulo 26 – O autor hesita

Súbito, ouço uma voz: – Olá, meu rapaz, isto não é vida! Era meu pai, que chegava com duas propostas na algibeira. Sentei-me no baú e recebi-o sem alvoroço. [...]

– [...] Demais, trago comigo uma ideia, um projeto, ou... sim, digo-te tudo; trago dois projetos, um lugar de deputado e um casamento. Meu pai disse isto com pausa, e não no mesmo tom, mas dando às palavras um jeito e disposição, cujo fim era cavá-las mais profundamente no meu espírito. A proposta, porém, desdizia tanto das minhas sensações últimas, que eu cheguei a não entendê-la bem.

Meu pai não fraqueou e repetiu-a; encareceu o lugar e a noiva.

– Aceitas?

– Não entendo de política, disse eu depois de um instante; quanto à noiva... deixe-me viver como um urso, que sou.



– Pois traga-me uma urso. Olhe, a Ursa Maior... Riu-se meu pai, e depois de rir, tornou a falar sério. Era-me necessária a carreira política, dizia ele por vinte e tantas razões, que deduziu com singular volubilidade, ilustrando-as com exemplos de pessoas do nosso conhecimento. Quanto à noiva, bastava que eu a visse, iria logo pedi-la ao pai, logo, sem demora de um dia. [...]

– Não vou daqui sem uma resposta definitiva, disse meu pai. De-fi-ni-ti-va! Repetiu, batendo as sílabas com o dedo. [...]

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1977. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

O conflito dessa história tem início quando:

- A) o filho pede ao pai que o deixe viver como um urso.
- B) o filho senta-se no baú para ouvir o pai.
- C) o pai começa a rir da resposta dada pelo filho.
- D) o pai faz duas propostas ao filho.
- E) o pai insiste em obter uma resposta do filho.

5- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo e responda.

Área interna

Morava no terceiro andar [...]: não havia vizinho, do quarto andar para cima, que não jogasse lixo na sua área. Sua mulher era uma dessas conformadas que só existem duas no mundo, sendo que a outra ninguém viu:

– Deixa isso pra lá, Antônio, pior seria se a gente morasse no térreo.

Antônio não se controlava, ficava uma fera quando via cair cascas de banana, de laranja, restos de comida. Em época de melancia ficava quase louco, tinha vontade de se mudar. A mulher procurava contornar:

– Tenha calma, Antônio, daqui a pouco as melancias acabam e você esquece tudo.

Mas ele não esquecia:

– Acabam as melancias, vêm as jacas, acabam as jacas, vêm os abacates. Já pensou, Marieta? Caroço de abacate é fogo!

Um dia chegou na área, tinha até lata de sardinha. Procurou pra ver se tinha alguma sardinha, mas a lata tinha sido raspada. Se queimou. Falou com o síndico, ele disse que era impossível fiscalizar todos os quarenta e oito apartamentos pra ver quem é que atirava as coisas. Pensou em fechar a área com vidro, pediram uma nota firme e se não decidisse dentro de sete dias, ia ter um acréscimo de trinta por cento. Foi à polícia dar queixa dos vizinhos, o delegado achou muita graça, disse que não podia dar educação aos vizinhos e, se pudesse daria aos seus, pois ele morava no térreo e era muito pior. [...]

ELIACHAR, Leon. *O homem ao zero*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. Fragmento.

O fato que motivou essa narrativa foi:

- A) o lixo jogado na área.
- B) o descontrole do marido.
- C) a paciência da mulher.
- D) a queixa feita contra os vizinhos.
- E) a resposta dada pelo delegado.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DE TEXTOS Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	D11 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: marcas lexicais ou gramaticais que expressam relações de causa e consequência entre partes e elementos de um texto.</i>	

1-(PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo.

Um olhar para além dos sentidos

Em dias ensolarados é muito gostoso caminhar pelo campus da universidade onde trabalho [...] para sentir o calor do Sol, observar árvores verdinhas, sentir o perfume das flores e ouvir os pássaros que cantam nas ruas do campus.

Essas agradáveis sensações, percebidas pelos nossos sentidos, modificam nossos sentimentos e provocam diversas reações.

A percepção que temos do mundo à nossa volta é decorrente do contato sensorial. Tudo que é percebido pelos nossos sentidos faz com que construamos uma percepção da realidade. Mas os nossos sentidos, embora muito desenvolvidos, percebem apenas uma parte do mundo à nossa volta. [...]

As sensações que temos são interpretadas pelo cérebro e criam diversas reações, como de paz e tranquilidade, na situação descrita acima; ou de medo e apreensão, se estivermos em lugares sujos e escuros. Entretanto, cada pessoa reage aos mesmos estímulos de maneira completamente diferente. Nossos sentidos funcionam em determinadas regiões do nosso corpo a partir de estímulos que recebemos do meio ambiente. Eles são baseados em “sensores” muito sofisticados que foram desenvolvidos ao longo de milhões de anos, fruto da evolução.

Cada um deles foi se transformando devido aos estímulos do meio ambiente, favorecendo as configurações mais adaptadas aos desafios impostos pelo meio. Estamos aqui hoje graças ao sucesso do nosso projeto. Ele foi vencedor na concorrência imposta pela natureza.

O nosso olhar para o mundo é influenciado, portanto, pelas nossas experiências, e as nossas experiências são afetadas pelas sensações que nossos sentidos captam. Esse retorno contínuo é de fundamental importância para o nosso desenvolvimento. Tanto os sensores (sentidos) como as sensações (interpretações) são responsáveis por isso. O resultado disso é sempre um indivíduo único com as suas visões particulares do mundo.

Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/fisica-sem-misterio/um-olhar-para-alem-dos-sentidos#>>. Acesso em: 27 fev. 2011. Fragmento.

Qual é o trecho desse texto em que há uma relação de causa e consequência?

- A) “Em dias ensolarados é muito gostoso caminhar pelo campus da universidade...”. (1º parágrafo)
- B) “... para sentir o calor do Sol, observar árvores verdinhas, sentir o perfume das flores...”. (1º parágrafo)
- C) “A percepção que temos do mundo à nossa volta é decorrente do contato sensorial.”. (3º parágrafo)
- D) “As sensações [...] criam diversas reações, como de paz e tranquilidade,”. (4º parágrafo)
- E) “... favorecendo as configurações mais adaptadas aos desafios impostos pelo meio.”. (6º parágrafo)

2- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.

Fórmula do sorriso

Mais importante que o sabor do creme dental é o seu agente terapêutico, a fórmula química que serve para controlar as bactérias que provocam as cáries. Segundo a professora Lenise Velmovitsky, da Universidade Federal Fluminense, que analisou 25 tipos de pasta de dentes em sua tese de



doutourado, a substância mais eficaz na escovação é o tricloson, um antimicrobiano presente nas pastas de ação total ou global. O flúor recalifica os dentes e também combate as cáries. O bicarbonato de sódio é um abrasivo e remove manchas, mas em excesso desgasta os dentes. A dentista recomenda o uso de escovas macias e uma quantidade de pasta equivalente ao tamanho de uma ervilha, pelo menos três vezes ao dia. Além de fio dental.

Veja. 10 abr. 2002.

Segundo esse texto, deve-se evitar o excesso de bicarbonato de sódio por causa

- A) das bactérias das cáries.
- B) das remoções das manchas.
- C) do controle das bactérias.
- D) do desgaste dos dentes.
- E) do sabor do creme dental.

3- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.

A melhor opção

Todos começaram a dizer que o ouro é a melhor opção de investimento. Fernão Soropita deixou-se convencer e, não tendo recursos bastantes para investir na Bolsa de Zurique, mandou fazer uma dentadura de ouro maciço.

Substituir sua dentadura convencional por outra, preciosa e ridícula, valeu-lhe aborrecimentos. O protético não queria aceitar a encomenda; mesmo se esforçando por executá-la com perfeição, o resultado foi insatisfatório. O aparelho não aderiu à boca.

Seu peso era demasiado. A cada correção diminuía o valor em ouro. E o ouro subindo de cotação no mercado internacional.

O pior é que Fernão passou a ter medo de todos que se aproximavam dele. O receio de ser assaltado não o abandonava. Deixou de sorrir e até de abrir a boca.

Na calçada, a moça lhe perguntou onde ficava a Rua Gonçalves Dias. Respondeu, inadvertidamente, e a moça ficou fascinada pelo brilho do ouro ao sol. Daí resultou uma relação amorosa, mas Fernão não foi feliz. A jovem apaixonara-se pela dentadura e não por ele. Mal se tornaram íntimos, arrancou-lhe a dentadura enquanto ele dormia, e desapareceu com ela.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/33121119/Projeto-hora-Do-Conto>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

Fernão deixou de sorrir, porque:

- A) a correção da dentadura diminuía o valor em ouro.
- B) a dentadura deu um resultado estético insatisfatório.
- C) o brilho do ouro fascinava a todos que a via.
- D) o medo de ser roubado estava sempre presente.
- E) o protético se recusou a fazer o trabalho.

4- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto a seguir e, responda.

Corrente

Após meses de sofrimento e solidão chega o correio: esta corrente veio da Venezuela escrita por Salomão Fuais para correr mundo faça vinte e quatro cópias e mande a amigos em lugares distantes: antes de nove dias terá surpresa, graças a Santo Antônio.

Tem vinte e quatro cópias, mas não tem amigos distantes, José Edouard, Exército venezuelano, esqueceu de distribuir cópias, perdeu o emprego.

Lupin Gobery incendiou cópia, casa pegou fogo, metade da família morreu.

Mandar então a amigos em lugares próximos.

Também não tem amigos em lugares próximos.

Fecha a casa.



Deitado na cama, espera surpresa.

Rubem Fonseca, org. Boris Schnaiderman. Contos reunidos, São Paulo, Cia das Letras, 1994, p.324)

Uma única palavra permite saber que a personagem principal é:

- A) uma mulher.
- B) um homem.
- C) uma criança.
- D) uma jovem.
- E) um idoso.

5- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.

JOVENS, NÃO BANDIDOS

Ontem na Globo, sobre o episódio no Rio:

— Grupo espancou e roubou empregada. Os jovens são de classe média alta ... Jovens moradores de condomínios de luxo da Barra ... Os jovens são o centro dessa questão perturbadora ... Agressores.

Dias antes na Globo, sobre um episódio em São Paulo:

— Quadrilha aterrorizou moradores do Morumbi. Assalto a casa de luxo ... Vários bandidos ... Ladrões. Para um lado, um “grupo” de “jovens”. Para outro, uma “quadrilha” de “bandidos”. Pergunta de Xico Vargas, ontem no site Nomínimo:

— Será que temos feito tudo errado e não são a cor, a casa e a carteira que forjam a bandidagem?

Nota publicada por Nelson Sá, na coluna Toda Mídia na Folha de S.Paulo em 26/06/2007, p.A14)

O texto mostra que não há neutralidade no uso das palavras, porque:

- A) as designações diferentes foram utilizadas para nomear acontecimentos parecidos.
- B) os sinônimos diferentes marcam a riqueza vocabular da língua portuguesa.
- C) os significados veiculados são compreendidos pelos usuários.
- D) as nomeações apresentadas trazem uma descrição verdadeira.
- E) o registro linguístico utilizado foi adequado.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DE TEXTOS Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros	D12 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: conhecimento dos diversos gêneros/tipos de textos considerando as diversas condições sociocomunicativas.</i>	

1- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo e responda.



http://www.sedur.ba.gov.br/arquivo_charges/charge.05.06.2007.html

A charge tem como intenção:

- A) criticar o conflito existente entre gerações.
- B) conscientizar os leitores da importância de preservar a natureza.
- C) apontar o desperdício de um desmatamento mal planejado.
- D) salientar um processo ainda rudimentar de trabalho rural.
- E) criticar o processo rudimentar de trabalho no campo.

2- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto a seguir e responda.

PARA QUE SERVE A FEBRE?

A febre é um sinal de alerta de que algo vai mal no organismo. Mas cientistas do Roswell Park Center Institute, nos EUA, afirmam que ela é bem mais do que isso. Segundo um artigo publicado por eles na "Nature Immunology", a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la.

Num estudo com camundongos, eles viram que quando há febre, o número de linfócitos (tipo de célula de defesa) dobra. A febre funcionaria como um gatilho para o corpo se proteger de infecções.

Ana Lúcia Azevedo – revista *O Globo*, n. 123

O artigo acima tem por finalidade:

- A) alertar o leitor contra a febre;
- B) ensinar o leitor a proteger-se das infecções;
- C) informar o leitor sobre medicamentos novos;
- D) aumentar a nossa compreensão sobre o que é a febre;
- E) combater ideias erradas sobre a febre.



3- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto a seguir e responda.

Qual a origem do doce brigadeiro?

Em 1946, seriam realizadas as primeiras eleições diretas para presidente após os anos do “Estado Novo”, de Getúlio Vargas. O candidato da aliança PTB/PSD, Eurico Gaspar Dutra, venceu com relativa folga. Mas o título de maior originalidade na campanha ficou para as correligionárias do candidato derrotado, Eduardo Gomes (da UDN).

Brigadeiro da Aeronáutica, com pinta de galã, Eduardo Gomes tinha um apoio, digamos, entusiasmado. Para fazer o “corpo-a-corpo” com o eleitorado, senhoras da sociedade saíam às ruas convocando as mulheres a votar em Gomes, com o slogan: “Vote no brigadeiro. Ele é bonito e solteiro”. Não satisfeitas ainda promoviam almoços e chás, nos quais serviam um irresistível docinho coberto com chocolate granulado. Ao qual deram o nome, claro, de brigadeiro.

Almanaque das curiosidades, p. 89.

A finalidade desse gênero de texto é:

- A) propor mudanças.
- B) refutar um argumento.
- C) advertir as pessoas.
- D) trazer uma informação.
- E) orientar procedimentos.

4- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo e responda.

Línguas são assunto de Estado

Diferentes nações escolhem diferentes soluções para o problema da penetração do idioma estrangeiro, dependendo, entre outras coisas, da realidade social do país. Mas, em todas elas, a linguagem é tratada como questão de Estado. As nações procuram normatizar e regular os idiomas que utilizam, visando o processo de identidade nacional.

A França, por exemplo, possui, além do francês, algumas outras línguas minoritárias faladas pela população como o bretão, o catalão e o basco. Há, na França, várias organizações dedicadas à língua francesa e à sua defesa contra os “estrangeirismos”. A legislação sobre o idioma francês é bastante detalhada. [...]

Nos Estados Unidos, além do inglês, o espanhol é amplamente falado, em decorrência da forte presença de imigrantes hispano-americanos. [...]

O tratamento do tema nos Estados Unidos é bem mais flexível que na França. A Constituição norte-americana, por exemplo, não estabelece o inglês como língua oficial [...]

Isso não impede que haja tentativas de se adotar leis restritivas – como a proposição 227 na Califórnia, que, se aprovada, obrigará todas as escolas daquele estado a ministrar as aulas em inglês.

O espanhol é hoje a segunda língua mais falada nos Estados Unidos. [...] A mistura entre inglês e espanhol atingiu tal nível que já se cunhou um novo termo para descrevê-la: o spanglish.

www.consciencia.br/reportagena/linguagem. Acesso em 15/12/2006.

A finalidade desse texto é:

- A) analisar idiomas.
- B) apresentar informações.
- C) criticar legislação.
- D) defender estrangeirismos.
- E) emitir opiniões.

5- (PROVA BRASIL 2009) Leia o texto abaixo.

Qual é o órgão mais dispensável do corpo humano?



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Se você der o azar de lesionar um órgão, torça para ser o baço. Ele tem lá suas funções, como remover os glóbulos vermelhos velhos demais e produzir parte dos anticorpos que nos protegem de vírus e bactérias. Mas dá para viver sem ele, o que não rola sem coração, pulmões, fígado, estômago, pâncreas ou intestino – sem os dois rins também não dá.

Quando alguém sofre uma pancada forte na barriga e danifica o baço a ponto de ele precisar ser removido, o fígado se encarrega da “limpeza” dos glóbulos vermelhos. Já a imunidade da pessoa fica debilitada com a menor produção de anticorpos.

Mundo estranho. São Paulo: Abril, fev. 2008, p. 31.

O objetivo desse texto é:

- A) dar uma informação de cunho científico.
- B) ensinar como evitar pancadas no corpo.
- C) explicar como se adquire imunidade.
- D) mostrar como funciona nosso corpo.
- E) oferecer ensinamentos sobre anticorpos.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. <i>Conhecimento prévio necessário: elementos indicadores das condições do locutor e do interlocutor do espaço cultural de produção e de circulação do texto.</i>	D13 – no Saeb

1-(PROVA BRASIL 2019) Leia o texto a seguir e responda:

HISTÓRIA DA PROVÍNCIA DE SANTA CRUZ

“Esta planta é mui tenra e não muito alta, não tem ramos senão umas fôlhas que serão seis ou sete palmos de comprido. A fruta se chama banana. Parecem-se na feição com pepinos e criam-se em cachos. [...] Esta fruta é mui saborosa, e das boas, que há na terra: tem uma pele como de figo (ainda que mais dura) a qual lhe lançam fora quando a querem comer: mas faz dano à saúde e causa febre a quem se demanda dela”.

GÂNDAVO, Pero Magalhães de. História da Província Santa Cruz. Disponível em: <<http://www.graudez.com.br/literatura/quinhentismo.html>>. Acesso em: 11 abr. 2017. Fragmento.

No texto, observam-se marcas de linguagem:

- A) arcaica.
- B) informal.
- C) jornalística.
- D) regional.
- E) técnica.

2- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto abaixo.

Bater na madeira

Esse costume vem de tempos bem antigos. Entre os celtas, consistia em bater no tronco de uma árvore para afugentar o azar, com base no fato de que os raios caem frequentemente sobre as árvores, sinal de que elas seriam a morada terrestre dos deuses. A pessoa estaria mantendo contato com o deus e lhe pedindo ajuda.

Na mesma linha, os druidas batiam na madeira para espantar os maus espíritos. Já na Roma Antiga, batia-se na madeira da mesa das refeições, considerada sagrada, para invocar os deuses protetores da família e do lar.

Historicamente, a árvore preferida para neutralizar o mau agouro era o carvalho, venerado por sua força, imponência e longevidade. Ele teria poderes sobrenaturais por suportar a força dos raios. Acreditava-se que nele vivia o deus dos relâmpagos. Bater no carvalho era, portanto, um ato para afastar perigos e riscos diversos.

O pessoal do Íbis, de Pernambuco, considerado o pior time do mundo, andou batendo na madeira durante anos tentando dar um xô para o azar, mas nem assim adiantou. Continuou sofrendo goleadas até ser brindado com o vexaminoso título que hoje o identifica no futebol. Só restou a lembrança de, inutilmente, bater tanto na madeira.

O berço da palavra. Revista do Correio. *Correio Braziliense*. 13 nov. 2009, p. 38.

No trecho “... dar um **xô** para o azar, ...” (Último parágrafo), a palavra destacada é própria da linguagem:

- A) coloquial.
- B) formal.
- C) literária.



- D) regional.
- E) técnica.

3- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto abaixo.

Pela janela

Quando eu percebi que a Milena estava olhando para mim, lá do outro lado da classe, virei o rosto para a lousa, onde a professora acabava de escrever uma pergunta. Antes do recreio, a gente tinha assistido *A guerra do fogo* e agora estávamos em grupos de quatro, fazendo um trabalho sobre o filme.

A história se passava na Idade da Pedra, não tinha falas, só grunhidos saindo das bocas dos homens das cavernas. [...]

Em torno da minha mesa estavam Geandré, o Walter, o Duílio e eu. Estávamos sentados próximos à janela, de onde eu podia ver os menores correndo, lá embaixo. [...] Olhei para Milena, bem rápido, ela estava me olhando, de novo, mas virou o rosto, quando me viu.

No dia anterior, a Milena passou por mim, na saída e, sem me olhar, pôs um papel dobrado na minha mão. De um lado estava escrito “De Milena” e no outro “Para Rodrigo”.

Eu coloquei o papel no bolso e só tive coragem de ler quando cheguei em casa, depois de mais de uma hora na perua, com ele queimando no meu bolso.

PRATA, Antônio. *Carta fundamental*. Set. 2009. Fragmento.

No trecho “Antes do recreio, a gente tinha assistido...” (1º parágrafo), a expressão destacada é característica da linguagem:

- A) coloquial.
- B) culta.
- C) científica.
- D) regional.
- E) técnica.

4- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo e responda.

Mundo grande

Não, meu coração não é maior que o mundo.

É muito menor.

Nele não cabem nem as minhas dores.

Por isso gosto tanto de me contar.

Por isso me dispo.

Por isso me grito,

por isso frequento os jornais, me exponho cruamente nas livrarias:

preciso de todos.

Sim, meu coração é muito pequeno.

Só agora vejo que nele não cabem os homens.

Os homens estão cá fora, estão na rua.

A rua é enorme. Maior, muito maior do que eu esperava.

Mas também a rua não cabe todos os homens.

A rua é menor que o mundo.

O mundo é grande.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Mundo Grande. Disponível em:

<http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/m/mundo_grande_poema_drummond>. Acesso em:

9 nov. 2011.

A tipologia textual predominante nesse texto é:



- A) argumentativa.
- B) descritiva.
- C) dialogal.
- D) injuntiva.
- E) poética.

5- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo e responda.

E a viagem continua...

Depois de rezarmos e cantarmos muito, voltávamos todos para casa e logo chegavam convidados para o almoço, que sempre era especial. Comidas italianas que vovó, a nona, fazia. E todos os adultos matavam saudade da Itália. Ela tinha vindo de lá, de navio, no começo do século, quando meu pai tinha três anos. Mamãe chegou um pouco mais tarde, com seus pais. Depois de moços, conheceram-se no Brasil e se casaram. Durante o almoço, falavam em italiano e tomavam vinho. Era engraçado! Como na missa, não entendíamos nada...

ZABOTO, L. H. *Vovó já foi criança*. Brasília: Casa Editora, 1996.

Quem é o narrador desse texto?

- A) a avó.
- B) a mãe.
- C) o pai.
- D) um moço.
- E) uma neta.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: PROCEDIMENTOS DE LEITURA Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato	D14 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: relações temáticas ou estruturais de semelhança ou de oposição entre enunciados dentro de um texto, ou em textos diferentes.</i>	

1- (PROVA BRASIL 2015) Leia os textos abaixo.

O guarani

A cúpula da palmeira, em que se achavam Peri e Cecília, parecia uma ilha de verdura banhando-se nas águas da corrente; as palmas que se abriam formavam no centro um berço mimoso, onde os dois amigos, estreitando-se, pediam ao céu para ambos uma só morte, pois uma só era a sua vida. [...]

– [...] Peri vencerá a água, como venceu a todos os teus inimigos. [...]

Falou com um tom solene:

“Foi longe, bem longe dos tempos de agora. As águas caíram, e começaram a cobrir toda a terra. Os homens subiram ao alto dos montes; um só ficou na várzea com sua esposa.

Era Tamandaré; forte entre os fortes; sabia mais que todos. [...]

Tamandaré tomou sua mulher nos braços e subiu com ela ao olho da palmeira; aí esperou que a água viesse e passasse; a palmeira dava frutos que os alimentavam.

A água veio, subiu e cresceu; o sol mergulhou e surgiu uma, duas e três vezes. A terra desapareceu; a árvore desapareceu; a montanha desapareceu.

A água tocou o céu; e o Senhor mandou então que parasse. O sol olhando só viu céu e água, e entre a água e o céu, a palmeira que boiava levando Tamandaré e sua companheira. [...]

Quando veio o dia, Tamandaré viu que a palmeira estava plantada no meio da várzea; e ouviu a avezinha do céu, o guanumbi, que batia as asas. [...]

Cecília o ouvia sorrindo, e bebia uma a uma as suas palavras, como se fossem as partículas do ar que respirava; parecia-lhe que a alma de seu amigo, [...] desprendia do seu corpo, [...] e vinha embeber-se no seu coração, que se abria para recebê-la.

A água subindo molhou as pontas das largas folhas da palmeira, e uma gota, resvalando pelo leque, foi embeber-se na alva cambraia das roupas de Cecília. [...]

Peri, alucinado, suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado, cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes. [...]

Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

A cúpula da palmeira, embalançando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.

Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada e, tomando-braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:

– Tu viverás!... [...]

A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia...

E sumiu-se no horizonte.

ALENCAR, José de. *O guarani*. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/literatura/obras_completas_literatura_brasileira_e_portuguesa/JO_SE_ALENCAR/GUARANI/P4_C11.HTML>. Acesso em: 5 jun. 2012. Fragmento.

Há uma opinião expressa no trecho:

- A) “... parecia uma ilha de verdura banhando-se nas águas da corrente; ...”. (1º parágrafo)
- B) “... estreitando-se, pediam ao céu para ambos uma só morte, ...”. (1º parágrafo)
- C) “...Tamandaré viu que a palmeira estava plantada no meio da várzea; ...”. (8º parágrafo)
- D) “... vinha embeber-se no seu coração, que se abria para recebê-la.”. (9º parágrafo)
- E) “... tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura...”. (15º parágrafo)



2- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto a seguir e responda:

Senhora

Aurélia passava agora as noites solitárias. Raras vezes aparecia Fernando, que arranjava uma desculpa qualquer para justificar sua ausência. A menina que não pensava em interrogá-lo, também não contestava esses fúteis inventos. Ao contrário buscava afastar da conversa o tema desagradável. [...]

Pensava ela que não tinha nenhum direito a ser amada por Seixas; e, pois, toda a afeição que lhe tivesse, muita ou pouca, era graça que dele recebia. Quando se lembrava que esse amor a poupava à degradação de um casamento de conveniência, nome com que se decora o mercado matrimonial, tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus e redentor.

Parecerá estranha essa paixão veemente, rica de heroica dedicação, que, entretanto, assiste calma, quase impassível, ao declínio do afeto com que lhe retribuía o homem amado, e se deixa abandonar, sem proferir um queixume, nem fazer um esforço para reter a ventura que foge.

Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica, de cuja investigação nos abstermos; porque o coração, e ainda mais o da mulher que é toda ela, representa o caos do mundo moral. Ninguém sabe que maravilhas ou que monstros vão surgir nesses limbos.

ALENCAR, José de. Capítulo VI. In: __. Senhora. São Paulo: FTD, 1993. p. 107-8. Fragmento.

O narrador revela uma opinião no trecho:

- A) “Aurélia passava agora as noites solitárias.” (1º parágrafo)
- B) “...buscava afastar da conversa o tema desagradável.” (1º parágrafo)
- C) “...tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus...” (3º parágrafo)
- D) “...e se deixa abandonar, sem proferir um queixume, ...” (4º parágrafo)
- E) “Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica, ...” (último parágrafo)

3- (PROVA BRASIL 2019) Leia o texto abaixo.

Segunda-feira, 15 de junho de 1942

Minha festa de aniversário foi no domingo à tarde. O filme de Rin Tin Tin fez o maior sucesso entre minhas colegas de escola. Ganhei dois broches, um marcador de livros e dois livros.

Vou começar dizendo algumas coisas sobre minha escola e minha turma, a começar pelos alunos.

Betty Bloemendaal [...] mora numa rua que não é muito conhecida, no lado oeste de Amsterdã, e nenhuma de nós sabe onde fica. Ela se dá muito bem na escola, mas é porque estuda muito [...]. É muito quieta.

Jacqueline van Maarsen é, talvez, minha melhor amiga, mas nunca tive uma amiga de verdade. No começo, achei que Jacque seria uma, mas estava redondamente enganada.[...]

Henry Mets é uma garota legal, tem um jeito alegre, só que fala em voz alta e parece mesmo uma criança quando estamos brincando no pátio. [...]

Hanneli Goslar [...] é meio estranha. Costuma ser tímida – expansiva em casa, mas reservada quando está perto de outras pessoas. Conta para a mãe tudo que a gente diz a ela. Mas ela diz o que pensa, e ultimamente passei a admirá-la bastante. [...]

Nannie van Praag-Sigaar é pequena, engraçada e sensível. Apesar de só ter 12 anos, é a própria *lady*. Age como se eu fosse um bebê. Além disso, é muito atenciosa, e eu gosto dela. [...]

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010. Fragmento.

Nesse texto, há um fato no trecho:

- A) “Minha festa de aniversário foi no domingo à tarde.”. (2º parágrafo)
- B) “Jacqueline van Maarsen é, talvez, minha melhor amiga, ...”. (5º parágrafo)
- C) “... achei que Jacque seria uma, mas estava [...] enganada.”. (5º parágrafo)
- D) “Henry Mets é uma garota legal, ...”. (6º parágrafo)
- E) “... é muito atenciosa, e eu gosto dela.”. (último parágrafo)



4- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.

Mal-estar de um anjo

Ao sair do edifício, o inesperado me tomou. O que antes fora apenas chuva na vidraça, abafado de cortina e aconchego, era na rua a tempestade e a noite. Tudo isso se fizera enquanto eu descera pelo elevador? Dilúvio carioca, sem refúgio possível. Copacabana com água entrando pelas lojas rasas e fechadas, águas grossas de lama até o meio da perna, o pé tateando para encontrar calçadas invisíveis. Até movimento de maré já tinha, onde se juntasse o bastante de água começava a atuar a secreta influência da Lua: já havia fluxo e refluxo da maré. E o pior era o temor ancestral gravado na carne: estou sem abrigo, o mundo me expulsou para o próprio mundo, e eu que só caibo numa casa e nunca mais terei casa na vida, esse vestido ensopado sou eu, os cabelos escorridos nunca secarão, e sei que não serei dos escolhidos para a Arca, pois já selecionaram o melhor casal de minha espécie.

LISPECTOR, Clarice. *Para não esquecer*. São Paulo: Ática, 1984. p. 22. Fragmento.

Nesse texto, há uma opinião do narrador em:

- A) “Ao sair do edifício, o inesperado me tomou.”. (1º parágrafo)
- B) “O que antes fora apenas chuva na vidraça, ...” (1º parágrafo)
- C) “Copacabana com água entrando pelas lojas rasas...”. (1º parágrafo)
- D) “... águas grossas de lama até o meio da perna, ...”. (1º parágrafo)
- E) “E o pior era o temor ancestral gravado na carne: ...”. (2º parágrafo)

5- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto abaixo e responda.

Memórias Póstumas de Brás Cubas

“... Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raias de um capricho juvenil.

— Dessa vez, disse ele, vais para a Europa, vais cursar uma Universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador ou gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto:

— Gatuno, sim senhor, não é outra coisa um filho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele e sacudiu-os na cara.

— Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas?

Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada opus à ordem da viagem, como de outras vezes fizera; ruminava a de levar Marcela comigo. Fui ter com ela; expus-lhe a crise e fiz-lhe a proposta. Marcela ouviu-me com os olhos no ar, sem responder logo; como insistisse, disse-me que fi cava, que não podia ir para a Europa. ...”

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. 18. ed. São Paulo: Ática. 1992, p. 44. Fragmento.

Nesse texto, há a presença de ironia quando:

- A) a personagem diz que a mulher o amou apenas pelo dinheiro.
- B) a possibilidade de ir estudar fora passa a ameaçar a sua vida.
- C) a amada recusou-se em ir com ele para a cidade de Coimbra.
- D) o pai disse-lhe que não pagaria mais as suas dívidas de jogo.
- E) o rapaz ouve o pai e não contesta sua ordem.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DE TEXTOS Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	D15 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: relações textuais entre orações, períodos, parágrafos ou blocos maiores do texto, por meio de expressões conectoras.</i>	

1- (PROVA BRASIL 2015) Leia os textos abaixo.

Dom Casmurro

Uma noite dessas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conhecia de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso. [...] No dia seguinte, entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me *Dom Casmurro*. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. [...] Não consulte dicionários. *Casmurro* não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. *Dom* veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até ao final do livro, vai este mesmo.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 26. ed. São Paulo: Ática, 1992. p. 13. Fragmento.

No trecho "... que afinal pegou.", o pronome destacado refere-se à palavra:

- A) alcunha.
- B) livro.
- C) rapaz.
- D) trem.
- E) viagem.

2- (PROVA BRASIL 2011) Leio o texto abaixo.



Disponível em: <http://casadastiras.blogspot.com.br/2009/10/nicolau-lucas-lima_16.html>. Acesso em: 24 fev. 2014.

No segundo quadrinho desse texto, a palavra "tão" estabelece uma ideia de

- A) comparação.
- B) intensidade.
- C) modo.



- D) negação.
- E) tempo.

3- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.analisedetextos.com.br/2010/09/ambiguidade-nas-tirinhas-de-hagar-o.html>>. Acesso em: 9 dez. 2011.

No trecho “**Mas** guarda as coisas erradas”, a palavra destacada estabelece relação de:

- A) adição.
- B) conclusão.
- C) condição.
- D) explicação.
- E) oposição.

4- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.

Crônica sem jabuticabas

Estava sentado no fundo do ônibus vazio. Dia ensolarado, trânsito livre, uma brisa amena e improvável lambia a cidade de São Paulo. Férias, dentro e fora de mim. Meus pensamentos iam tão soltos e distantes que já haviam rompido o fino fio que os ligava à minha cabeça: se me perguntassem por onde andavam, não saberia dizer. Foi então que surgiu diante de mim a ideia, nítida e apetitosa: jabuticaba. Há quanto tempo eu não comia uma jabuticaba?

Em poucos quarteirões, passei da distração à obsessão: tinha que comer jabuticabas. Fiquei lembrando da infância na fazenda de um amigo, tardes e tardes no pomar, a árvore cada vez mais branca e o chão cada vez mais preto com as dezenas de cascas espalhadas...

Desci do ônibus na frente de um supermercado. Entrei na enorme loja fazendo um discurso interno sobre as maravilhas da modernidade, todos aqueles itens à minha disposição, num único local: pasta de dentes, suco de caju, tampa de privada, moela de frango, pilhas alcalinas, bacias coloridas, maracujás... morangos... mangas... e as jabuticabas???

Pedi ajuda a um funcionário que passava por ali. Ele me olhou como se meu pedido fosse absurdo, uma excentricidade. Pegou então um radinho e, depois de um breve chiado, soltou: “ô Anderson, você sabe se a gente tem jabuticaba?”. Do outro lado o tal do Anderson respondeu, depois de algum suspense: “Negativo, Jailson, negativo”. Jailson olhou para mim, com certa consternação (não sei se calculada ou sincera) e repetiu, como se eu não tivesse ouvido: “Negativo, senhor”.



Supermercado inútil, repleto de coisas inúteis, nenhuma delas jabuticaba. Saí. Andei alguns quarteirões, achei uma quitanda. Nada por ali também. “Você sabe se eu encontro em algum lugar por aqui? Sabe se é época? Se tem algum mês do ano, assim, que tem jabuticaba e outros que não tem?”. “Olha moço, sei lá, comecei a trabalhar aqui anteontem...”

Fui para casa. Já mais movido pela birra que pelo desejo, vasculhei na internet as prateleiras de todas as redes de supermercados da cidade. Nada. Não havia, na quarta maior metrópole do mundo, na cidade mais rica da América do Sul, uma única, uma mísera jabuticaba. [...]

Naquele instante, o homem ter ido à Lua. Ter clonado uma ovelha, pintado a Capela Cistina, inventado a penicilina, o avião, a pipoca de micro-ondas e todas outras conquistas da civilização... não me valiam de nada, na monumental e incontornável ausência da jabuticaba.

PRATA, Antônio. Disponível em: <<http://acrobatadasletras.dihitt.com/n/arte-cultura/2013/02/01/cronica-o-cotidiano-visto-por-olhos-especiais-1>>. Acesso em: 2 jul. 2014. Fragmento.

De acordo com esse texto, o narrador desceu do ônibus em frente a um supermercado porque queria:

- A) andar alguns quarteirões.
- B) comprar jabuticabas.
- C) encontrar um amigo de infância.
- D) pedir ajuda a um funcionário.
- E) pegar um radinho emprestado.

5- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo e responda.

Esse Eça!

Talvez por ter nascido sem pai, talvez por ter sido um menino solitário, talvez porque ainda não havia televisão nem videogame, ou talvez porque fosse mesmo tímido, logo que pude decifrar as “formiguinhas pretas”, meu lazer passou a ser a leitura. Nada de “estudo”, nada de “busca do saber”. Ler para sonhar, para sentir-me na pele dos protagonistas, para me divertir mesmo. Quanto dessas leituras habita ainda em mim!

Mas, pulando Lobato e os queridos autores de literatura juvenil, lembro-me de *O suave milagre*, do escritor português Eça de Queirós. Que impacto! Eu lia e relia o conto, lágrimas, *frissons*, emoções que acredito nunca mais ter conseguido sentir ao ler um texto. [...] *O suave milagre* continua como uma das minhas narrativas favoritas. Que conto! Esse Eça!

BANDEIRA, Pedro. *Carta Fundamental*, fev. 2011. Fragmento.

No trecho “... **logo que** pude decifrar as ‘formiguinhas pretas’”, a expressão destacada estabelece uma relação:

- A) condicional.
- B) consecutiva.
- C) final.
- D) modal.
- E) temporal.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	D16 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: valor expressivo dos recursos retóricos (figuras de linguagem), identificando-as como mecanismos linguísticos geradores de densificação semântica e expressividade estilística; (metáfora, metonímia e ironia). Identificação de mensagem de humor em textos do gênero como estratégia de construção de sentido.</i>	

1- (PROVA BRASIL 2017) Leia os textos abaixo.

Em maio de 2015, uma associação de apoio a pessoas com câncer do Canadá entrou para o livro dos recordes ao promover um corte de cabelos coletivo. 267 pessoas, sendo 30 mulheres, ficaram carequinhos da silva, por uma boa causa.

Disponível em: <<http://migre.me/rT7T2>>. Acesso em: 22 out. 2015.

Nesse texto, a expressão “carequinhos da silva” foi utilizada para:

- A) apresentar o nome de um novo corte de cabelo.
- B) divulgar uma campanha.
- C) enfatizar o fato de as pessoas rasparem todo o seu cabelo.
- D) ironizar um sobrenome.
- E) mostrar uma ação que entrou para o livro dos recordes.

2- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://comicshagar.blogspot.com>>. Acesso em: 5 nov. 2011.

O humor desse texto está no fato de
:

- A) Eddie comprar um apito por causa do vendedor.
- B) Hagar dizer que o Eddie é um sortudo.
- C) o amigo questionar Eddie sobre o apito.
- D) o apito funcionar de modo diferente.



E) o som do apito ser igual ao dos patos-bicudos.

3- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.meninomalquinho.com.br/default.asp>>. Acesso em: 3 mar. 2010.

O humor desse texto está centrado:

- A) na ênfase da menina ao responder no segundo quadrinho.
- B) na expressão do menino no último quadrinho.
- C) na interpretação feita pela menina sobre a palavra acredita.
- D) no fato de a menina achar os duendes brincalhões.
- E) no tema da pesquisa realizada pelo menino.

4- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.meninocaranguejo.com/tirinhas>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

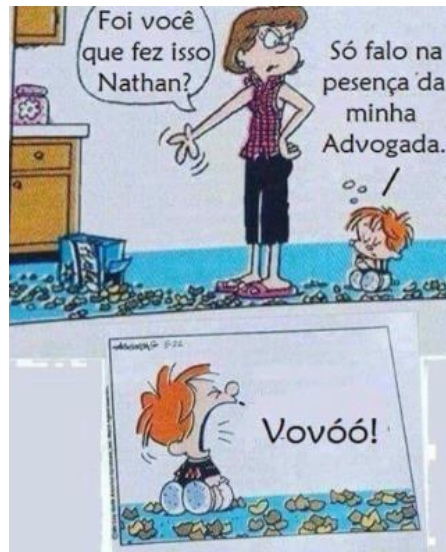
Esse texto é engraçado porque:

- A) o caranguejo está se automedicando com uma pomada.
- B) o caranguejo foi enganado por quem o informou onde passar a pomada.
- C) o caranguejo machucou sua pata ao bater em uma pedra.
- D) o caranguejo não entende que a pomada deve ser passada no corpo.
- E) o caranguejo não percebe qual é o local da batida.

5- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL



Disponível em: <<http://migre.me/rVALR>>. Acesso em: 26 out. 2015.

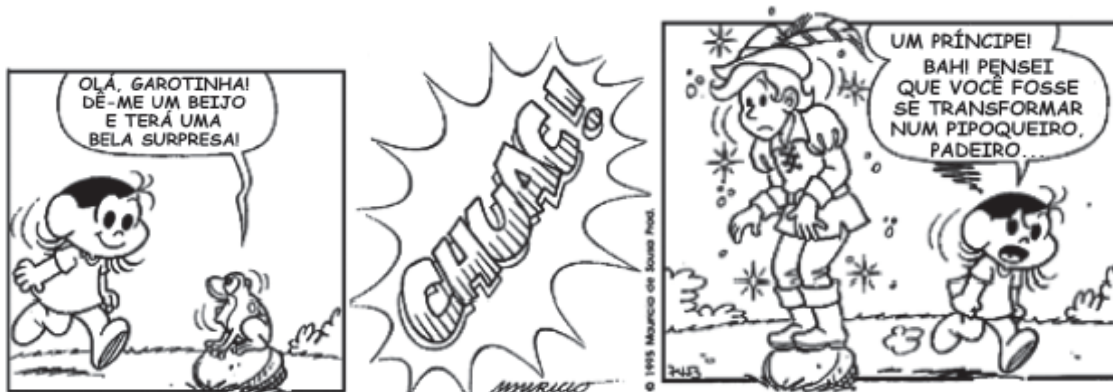
O humor desse texto está:

- A) na bagunça realizada no cômodo.
- B) na pergunta feita pela mulher.
- C) na postura da mulher ao questionar o menino.
- D) no fato de o menino considerar a avó sua advogada.
- E) no fato de o menino desobedecer à sua mãe.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	D17 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: efeito de sentido consequente do uso de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências, aspas).</i>	

1- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira115.htm>>.

Acesso em: 26 jun. 2010.

No último quadrinho, no trecho “Pensei que você fosse se transformar num pipoqueiro, padeiro...”, as reticências foram usadas para indicar:

- A) continuação.
- B) hesitação.
- C) interrupção.
- D) omissão.
- E) suspensão.

2- (PROVA BRASIL 2009) Leia o texto abaixo e responda.

Quanta pressa!

Como vc é apressada! Não lembra que eu disse antes de vc viajar que eu ia pra fazenda do meu avô?
Quem mandou não dar notícias antes d'eu ir pra lá?!?!?!:-O
Vc sabia. Eu avisei. Vc não presta atenção no que eu falo?
Quando ficar mais calma eu tc mais, tá legal?
:-*

Mônica

PINA, Sandra. *Entre e-mails e acontecimentos*. São Paulo: Salesiana, 2006. Fragmento.

No trecho “Quem mandou não dar notícias antes d'eu ir pra lá?!?!?!”, a pontuação empregada sugere:

- A) aceitação.
- B) compreensão.
- C) dúvida.
- D) entusiasmo.
- E) indignação.



3- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo e responda.

Quero um brinquedo

[...] No Natal eu sinto uma dor mansa, saudade da infância que não volta mais. Saudade do meu pai, armando o quebra-cabeça com a gente... Saudade das tardes na praça das três paineiras, carretilha na mão, pés no chão, papagaio no céu. Saudade dos piões zunindo no ar e girando na terra...

A saudade me levou a abrir a porta do armário dos brinquedos velhos. Lá estão todos eles, do jeito como os deixei: silenciosos, eternos, fora do tempo. São como eram. Brinquedos não envelhecem. Acordam do seu sono e me olham espantados, ao notar as marcas do tempo no meu rosto. E zombam de mim, com uma acusação: “Bem feito! Esqueceu da gente, parou de brincar, envelheceu de repente!” Mas logo se apressaram a me consolar, vendo a minha tristeza: “Mas pra velhice tem um remédio que só nós guardamos. É só tomar: o tempo começa a rodar para trás e vapt-vupt, o velho fica menino de novo. E esse remédio se chama brincar. Venha brincar conosco!”

ALVES, Rubem. *A maçã e outros sabores*. 4ª ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

No meio do 1º parágrafo desse texto, as reticências utilizadas sugerem:

- A) dúvida.
- B) incerteza.
- C) insatisfação.
- D) lembrança.
- E) tristeza.

4- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em: <www.infoblarg.blogspot.com/2009_12_01_archive.html>. Acesso em: 03 mar. 2010.

No trecho “Olhe para essas pessoas ...”, o uso das reticências sugere:

- A) compaixão.
- B) desprezo.
- C) reflexão.
- D) repugnância.
- E) solidariedade.

5- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo.

Múltipla escolha

Velhice é apenas outra fase: mas, como se ela fosse algo estanque, um setor final, procuramos esquecer-nos dela no nosso baú de enganos, a chave guardada por algum duende que ri de nós (a



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

gente finge não ver). Nem parece que hoje vivemos mais com melhor qualidade, podendo ter saúde, interesse e afetos até os oitenta ou noventa anos (logo serão mais), desde que levando em conta as limitações normais: parecemos um carro em disparada, com faróis voltados para trás. Ignoramos que velhos também viajam, estudam, passeiam, namoram, trabalham quando podem, curtem amizades e família – sem se pendurar nelas como vítimas chorosas. Não importam as décadas acumuladas, eles são mais que velhos: são pessoas.

LUFT, Lya. *Múltipla escolha*. Rio de Janeiro: Record, 2010, p. 47.

Nesse texto, o trecho “*Velhice é apenas outra fase*”, escrito em itálico, indica:

- A) argumento.
- B) citação.
- C) crítica à velhice.
- D) crítica à sociedade.
- E) ênfase a um tema.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	D18 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: valor expressivo da escolha de palavras, na função de mecanismos linguísticos geradores de densificação semântica e expressividade estilística.</i>	

1- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo.

A brasileira Sandra Maria Feliciano Silva, 51, moradora de Porto Velho (RO), está entre os cem candidatos pré-selecionados para uma missão que pretende colonizar Marte em 2025, informou a fundação Mars One, que organiza a expedição.

De um total inicial de mais de 202 mil candidatos inscritos em 2013, apenas cem restaram na terceira seletiva da Mars One. Uma segunda fase de seleção já havia reduzido esse número para 1.058 candidatos.

“O grande corte de candidatos é um passo importante para sabermos quem tem as qualidades certas para ir a Marte”, disse em comunicado Bas Lansdorp, cofundador e diretor-executivo da fundação.

No perfil divulgado pela Mars One, Sandra afirma ser formada em administração e direito.

Ela também é professora [...] especialista em segurança pública.

A candidata também mantém uma página no Facebook sobre aquários. Ela escreveu um livro de ficção chamado “Os Ancestrais”, publicado em dezembro passado. Entre os temas de interesse dela estão astronomia, física, biologia, administração de crise e ecologia de sistemas fechados.

Em um vídeo divulgado pela fundação, Sandra diz que tem “a coragem e o espírito certos” para participar desta missão.

Disponível em: <<http://migre.me/rGbRK>>. Acesso em: 1 out. 2015. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “... para participar **desta missão**.” (último parágrafo), a expressão destacada refere-se ao fato de:

- A) colonizar Marte.
- B) escrever um livro de ficção.
- C) formar em direito.
- D) manter uma página sobre aquário.
- E) ser professora.

2- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://mulher30.com.br/tirinhas/>>. Acesso em: 19 set. 2014.

Nesse texto, a palavra “indispensável” foi utilizada para

- A) destacar o conteúdo da bagagem.
- B) enfatizar o aspecto irônico da palavra.
- C) expressar o desejo de levar pouca coisa.



- D) indicar a revolta em relação à pergunta.
- E) mostrar a quantidade de malas.

3- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo.

As formigas

Foi a coisa mais bacana a primeira vez que as formigas conversaram com ele. Foi a que escapuliu de procissão que conversou: ele estava olhando para ver aonde que ela ia, e aí ela falou para ele não contar para o padre que ela tinha escapulido – o padre ele já tinha visto que era o formigão da frente, o maior de todos, andando posudo.

Isso aconteceu numa manhã de muita chuva em que ele ficara no quentinho das cobertas com preguiça de se levantar, virado para o outro canto, observando as formigas descendo em fila na parede. Tinha um rachado ali perto por causa da chuva, era de lá que elas saíam, a casa delas. Toda manhã aquela chuva sem parar, pingando na lata velha lá fora no jardim, barulhinho gostoso que ele ficava ouvindo, enrolado no cobertor, olhando as formigas e conversando com elas, o quarto meio escuro, tudo escuro de chuva.

A conversa ficava interessante quando ele lembrava de perguntar uma porção de coisas e elas também perguntavam pra ele. (Conversavam baixinho para os outros não escutarem.)

[...]

Uma tarde entrou no quarto e viu a mancha de cimento novo na parede, brutal, incompreensível.

– Pra que que o senhor fez isso? Pra que o senhor fez assim com minhas formigas?

O pai não entendia, e o menino chorando, chorando.

VILELA, Luiz. *Contos da infância e da adolescência*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. Fragmento.

Nesse texto, a repetição “... chorando, chorando.”, (l. 17) sugere:

- A) atitude fingida.
- B) anúncio de rebeldia.
- C) progressão da tristeza.
- D) sensação de culpa.
- E) sinal de fraqueza.

4- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto abaixo.

Vinícius de Moraes

“Dizem, na minha família, que eu cantei antes de falar. E havia uma cançãozinha que eu repetia e que tinha um leve tema de sons. Fui criado no mundo da música, minha mãe e minha avó tocavam piano, eu me lembro de como me machucavam aquelas valsas antigas. Meu pai também tocava violão, cresci ouvindo música. Depois a poesia fez o resto.”

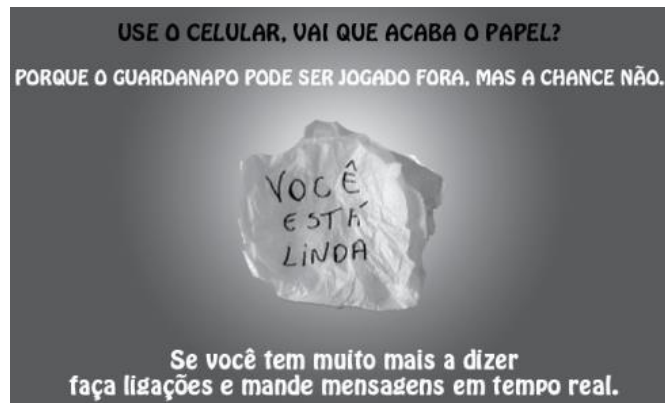
Disponível em: <http://www.aomestre.com.br/liv/autores/vinicius_moraes.htm>. Acesso em: 14 mar. 2010.

Nesse texto, a expressão “... cresci ouvindo música. Depois a poesia fez o resto.” sugere que Vinícius:

- A) destacou-se no cenário musical e poético.
- B) abandonou a música e se dedicou à poesia.
- C) foi criado com a avó, que declamava belas poesias.
- D) foi uma criança famosa, pois cantou antes de falar.
- E) pensou em trabalhar com poesias, mas preferiu se dedicar à música.



5- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.



Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/arquivos/File/imagens/2portugues/6publicitario_2.jpg>.

No trecho “Use o celular, vai que acaba o papel?”, o questionamento destacado expressa:

- A) consciência ecológica sobre o desmatamento.
- B) dúvida em relação à escassez de papel.
- C) explicação para a determinação anterior.
- D) intenção de provocar mudança de conduta.
- E) repreensão quanto a regras de comportamento.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.	D19 – no Saeb
<i>Conhecimento prévio necessário: reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.</i>	

1- (PROVA BRASIL 2011) Leia o texto abaixo e responda.

A melhor amiga do homem

Diogo Schelp

Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifrudas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truísmo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...] Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. “Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro”, diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: “A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva”. Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. “Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer”, escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista *Veja*. p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento.

O autor usa a parte pelo todo para se referir à vaca em:

- A) “Acusam-se as chifrudas...”. (final do 1º parágrafo)
- B) “...homem e vaca são unha e carne”. (2º parágrafo)
- C) “...o papel dos bovinos...”. (2º parágrafo)
- D) “...animal sagrado.”. (2º parágrafo)
- E) “...nem que a vaca tussa...”. (final do último parágrafo)

2- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.

É preciso casar João,
é preciso suportar, Antônio,
é preciso odiar Melquíades
é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.



É preciso viver com os homens
é preciso não assassiná-los,
é preciso ter mãos pálidas
e anunciar O FIM DO MUNDO.

Carlos Drummond de Andrade. www.angelfire.com/celeb/olobo/necessidaded.html

Nesse texto, a repetição sugere:

- A) atenção.
- B) destruição.
- C) necessidade.
- D) preocupação.
- E) rotina.

3- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo e responda.

A raposa e as uvas

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisas de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.

O matreiro bicho torceu o focinho:

– Estão verdes – murmurou – Uvas verdes, só para cachorros.

E foi-se.

Nisto deu um vento e uma folha caiu.

A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa e pôs-se a farejar...

Quem desdenha quer comprar.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973. p. 47.

Nesse texto, a palavra “carregadinha” tem a ver com:

- A) o sabor das frutas.
- B) a altura da parreira.
- C) o tamanho dos cachos.
- D) o estado das uvas: madurinhas.
- E) a quantidade de uvas produzidas.

4- (PROVA BRASIL 2019) Leia o texto a seguir e responda.

Você não entende nada
Quando eu chego em casa nada me consola
Você está sempre aflita
Com lágrimas nos olhos de cortar cebola
Você é tão bonita

Você traz coca-cola
Eu tomo
Você bota a mesa
Eu como eu como eu como eu como eu como
Você
Não tá entendendo quase nada do que eu digo
Eu quero é ir-me embora
Eu quero dar o fora
E quero que você venha comigo

Eu me sento



Eu fumo
Eu como
Eu não agüento
Você está tão curtida
Eu quero é tocar fogo nesse apartamento
Você não acredita
Traz meu café com suíta
Eu tomo
Bota a sobremesa
Eu como eu como eu como eu como eu como
Você
Tem que saber que eu quero é correr mundo
Correr perigo
Eu quero é ir-me embora
Eu quero dar o fora
E quero que você venha comigo.

VELOSO, Caetano. Literatura Comentada: Você Não Entende Nada. 2 Ed. Nova Cultura. 1998)

A repetição da expressão “eu quero”, em diversos versos, tem por objetivo:

- A) fazer associações de sentido.
- B) refutar argumentos anteriores.
- C) detalhar sonhos e pretensões.
- D) apresentar explicações novas.
- E) reforçar a expressão dos desejos.

5-(PROVA BRASIL 2011) Leia o texto abaixo e responda.

Coisas do mundo

A juventude é realmente uma fase encantadora. Descobrir o mundo, experimentar, buscar novos horizontes, desvendar os mistérios da vida... Enfim, a primeira vez a gente nunca esquece! Seja lá qual for a novidade, é absolutamente inebriante esse momento da descoberta. As coisas que acontecem na adolescência ficam impressas na memória, na pele, na alma e, geralmente, nos remetem às melhores coisas do mundo.

PAULA, Maria. Crônica da revista. In: REVISTA DO CORREIO. 2 mai. 2010, p. 37. Fragmento.

Patricinhas do skate

De unhas pintadas e roupas da moda, elas enterram o estereótipo rebelde. Você já deve ter se deparado com uma delas. Estão sempre de unhas pintadas, cabelo arrumado, calça de cintura baixa e camiseta baby look. Nas mãos, o longboard – a versão mais comprida do skate tradicional. Sim, essas princesinhas estão se fazendo notar por aí. Por muito tempo, o visual das skatistas foi propositalmente desleixado. Usavam camisetas de bandas hardcore, bermudões no joelho e tênis rasgados, que misturavam o estilo grunge com um ar rebeldezinho. Agora, as novas skatistas têm cara de saudáveis, roupas limpinhas e pouca afinidade com as manobras radicais do skate. “Não é porque eu estou andando de skate que vou mudar meu estilo”, diz Mitzi Iannibelli, 18, que adora reggae e faz as unhas toda semana – “sempre quadradas e sem cutícula”. Mitzi se diz adepta do estilo mulherzinha, que ela define como “short com a barriga de fora e camisa baby look”. Recém-formada em estilismo, Amanda Assunção, 21, também critica o guarda-roupa rebelde: “Aqueles roupas grunges não tem nada a ver. Não gosto de estar largadona”, diz, ajeitando o colar de pedrinhas azuis no pescoço. O que se vê nas ruas já chama atenção das lojas especializadas. Na Kelly Connection, na Galeria River (Arpoador), de cada 10 skates vendidos, 7 são comprados por mulheres. “É impressionante como tem menina começando”, diz Nathalia Despinoy, 29, dona da loja e skatista amadora. Segundo afirma, houve uma mudança notável no perfil das skatistas: “Elas têm um envolvimento menor com o esporte, não usam nada muito louco, nada grunge.”



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

As novas skatistas divergem de suas antecessoras até no gosto musical. Dead Kennedys e Pennywise já não têm mais lugar no porta-CDs, que guarda agora discos de Bob Marley, Billie Holiday, Natiruts, Cássia Eller e Marisa Monte. Além do visual e da música, as longboarders têm uma relação menos profissional com o skate, em que a performance não é tão importante. Isabelle Valdes, 21, gosta de descer as Paineiras no seu long. Mas não faz pose e assume que só encara a versão light da descida. “Lá de cima, eu ainda não tenho coragem”, diz.

Jornal do Brasil. Disponível em: <http://quest1.jb.com.br/jb/papel/cadernos/domingo/2001/07/07/jordom20010707005.html>

Acesso em: 08 jul. 2001.

No trecho “Usavam camisetas de bandas hardcore, bermudões no joelho e tênis rasgados, que misturavam o estilo grunge com um ar rebeldezinho.” (ℓ. 9-10-11), o diminutivo é utilizado com o intuito de:

- A) demonstrar ternura e afeto pelas garotas que se vestem desse modo.
- B) fazer uma crítica às garotas que se vestem como rebeldes, mas não são.
- C) identificar as patricinhas skatistas como sendo mais saudáveis e limpas.
- D) indicar uma progressão de alguém novato para outro mais experiente.
- E) referir-se ao tamanho das garotas.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: RELAÇÃO ENTRE TEXTOS Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido <i>Conhecimento prévio necessário: relação entre as informações apresentadas no texto e uma análise das predições feitas antes da leitura, para confirmá-las ou refutá-las. Identificação de referências a outros textos, buscando informações adicionais, se necessário.</i>	D20 – no Saeb

1- (PROVA BRASIL 2011) Leio o texto abaixo.

Texto 1

Olhos Verdes

[...] Como se lê num espelho
Pude ler nos olhos seus!
Os olhos mostram a alma,
Que as ondas postas em calma
Também refletem os céus;
Mas, ai de mim!
Nem já sei qual fiquei sendo
Depois que os vi! [...]

DIAS, Gonçalves. *Poemas*. Rio de Janeiro: Ediouro. 1997.

Texto 2

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). [...] Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma, transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo.

FREIRE, Paulo. *Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura*. Campinas. Nov. 1981. Fragmento.

Um aspecto comum a esses dois textos é:

- A) a escolha da palavra na escrita.
- B) a importância dos olhos para a leitura.
- C) a mudança da leitura com o tempo.
- D) as transformações ocorridas no mundo.
- E) as várias possibilidades de leitura.

2- (PROVA BRASIL 2013) Leia os textos abaixo.

Texto 1

Como se fosse um prefácio

[...] Agora prepare seu coração:
Correntão vai passar e levar tudo:
Ninho de passarinho rasteiro também.
Depois do correntão
Brotou o que tinha que brotar,
Mas já era tarde.
Faca fina cortou raiz pela raiz.
Aí não brotou mais nada.



Aliás, brotou coisa melhor:
Soja, verdinha, verdinha
Que beleza, diziam.
Olhe bem os cerrados
da próxima vez.
Rastejar por entre cupins
E capins
E sentir o cheiro do anoitecer.
Antes de terminar pergunto:
Quem vai pagar a conta
De tanta destruição?
“tudo bem, daqui a 100 anos
estaremos todos mortos” [...]
Certo, estaremos todos mortos.
Mas nossos netos não.

Disponível em: <<http://www.ibb.unesp.br/departamentos/educacao/trabalhos/coisasdecerrado/ARTE/artepoesia.htm>>. Acesso em: 5 maio 2011. Fragmento.

Texto 2

O cerrado e a cana: convivência possível?

Expansão do cultivo da cana para produção de etanol pode por em risco áreas de alto valor biológico

O cerrado deve ser o bioma mais impactado pela esperada expansão do cultivo da cana-de-açúcar para produção de etanol. Da extensão total de aproximadamente 2 milhões de quilômetros quadrados ocupada por essa formação vegetal, 19,7% são considerados áreas de extrema importância biológica. E mais da metade (70%) dessas regiões corresponde exatamente aos locais onde a cana encontra condições ideais de cultivo.

Os dados são de um estudo feito por mais de 200 pesquisadores de diferentes universidades brasileiras, por encomenda do Ministério do Meio Ambiente (MMA) [...].

A pesquisa, apresentada pelo biólogo Ricardo Machado, [...] identificou áreas prioritárias para conservação e áreas de extrema importância biológica na floresta amazônica, no pantanal e no cerrado. O critério usado foi a ocorrência de espécies ameaçadas, de endemismo (espécies que só ocorrem naquele local), de remanescentes de vegetação nativa e de componentes hidrológicos importantes, como nascentes.

“Áreas com essas características que ainda não são protegidas por unidades de conservação deveriam receber atenção especial”, explica Machado.

FERRAZ, Mariana. *Ciência Hoje On-line*, 29 mar. 2007.

Disponível em: <<http://desertoesdaescada.com/2007/06/05/a-destruicao-do-cerrado-pela-expansao-das-plantacoes/>>. Acesso em: 22 nov. 2011. Fragmento.

Uma abordagem comum a esses dois textos refere-se:

- A) à destruição do cerrado para aumentar áreas de plantação.
- B) à falta de perspectiva quanto ao futuro das próximas gerações.
- C) à ganância dos plantadores de cana-de-açúcar.
- D) às espécies nativas do cerrado ameaçadas de extinção.
- E) às pesquisas sobre o impacto do cultivo da cana-de-açúcar.

3- (PROVA BRASIL 2013) LEIA OS TEXTOS

Texto 1

Com certeza, uma epidemia



A todo momento, sem nenhuma razão especial, você solta um “com certeza” como resposta afirmativa para qualquer coisa. É incontrolável. Você tomou café da manhã hoje? Com certeza.

[...] Os juros vão continuar subindo? Com certeza. [...] o vírus do “com certeza” não foi espalhado por nenhuma novela ou campanha de publicidade. Nunca foi bordão de programa humorístico [...]. A única pessoa pública a usar o “com certeza” como marca registrada é a apresentadora Leda Nagle – mas [...] é pouco para que ela seja apontada como [...] culpada. O “com certeza” simplesmente pegou. [...]

Oitenta por cento dos “com certeza” que saem de nossa boca são puro chute. Vai chover amanhã? Com certeza. O trânsito está livre? Com certeza. Dá para chegar até a próxima cidade com essa gasolina? Com certeza.

Ainda não se sabe como o “com certeza” atua no cérebro [...], mas existe o temor de que, dentro de poucos anos, o “com certeza” se transforme na única resposta que sejamos capazes de dar para qualquer pergunta.

– Você prefere os ovos fritos ou mexidos?

– Com certeza.

– Para onde você vai depois de amanhã?

– Com certeza.

– Qual é o seu nome?

– Com certeza.

Antes de isso acontecer, com certeza, já teremos perdido para sempre a palavra “não” – substituída, é claro, pela locução “sem certeza”.

FREIRE, Ricardo.

Disponível em: <<http://migre.me/rBdH2>>. Acesso em: 23 set. 2015. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

Texto 2

Quanto ao artigo sobre a epidemia do “com certeza”, coincidentemente, havia comentado com meus alunos que ouço essa expressão com bastante frequência [...]. Não acredito que Leda Nagle tenha alguma participação nisso.

José de oliveira, Barra Mansa, RJ.

Disponível em: <<http://migre.me/rBdQM>>. Acesso em: 23 set. 2015. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

Esses textos se assemelham porque:

- A) abordam o uso recorrente da expressão “com certeza” na língua.
- B) consideram que o uso frequente de “com certeza” seja puro chute.
- C) discorrem sobre o funcionamento da expressão “com certeza” no cérebro.
- D) fazem referência ao trabalho da expressão “com certeza” com os alunos.
- E) informam que “com certeza” é uma resposta afirmativa para qualquer pergunta.

4- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo e responda.

TEXTO 1

Graduação

Para ingressar no mercado, o perito forense computacional (não se assuste, é assim que um caçador de hackers é chamado oficialmente) precisa ter algum curso superior completo. Mas, como a profissão é nova, ainda não existem faculdades específicas. Ou seja, vale formação superior em qualquer curso. Mas, claro, algumas formações podem lhe dar conhecimentos mais adequados. Engenharia eletrônica e ciências da computação garantem boas ferramentas técnicas e direito ajuda muito na hora de produzir laudos que, em seguida, são analisados por juízes e advogados.

TEXTO 2

Onde trabalhar

O perito tem quatro possibilidades de emprego:

- ser contratado por uma empresa de consultoria, que é chamada quando pinta um problema em outra empresa;
- ser perito da Polícia Federal ou Estadual, que mantém seu próprio corpo de especialistas;



- ser autônomo e ser convocado pelo juiz de um tribunal ou por alguma pessoa ou empresa para trabalhar num caso específico;
- trabalhar em uma empresa para fazer segurança virtual preventiva. Ou seja, proteger os sistemas antes de serem atacados por hackers.

Mundo Estranho, São Paulo: Abril, ed.48, fev. 2006, p. 22.

Comparando-se esses textos, pode-se afirmar que os dois:

- A) divulgam as possibilidades de uma nova profissão.
- B) fazem referência à garantia de emprego no mercado.
- C) foram escritos com finalidades bem diferenciadas.
- D) mostram que a Polícia Federal precisa desse profissional.
- E) usam linguagem predominante computacional.

5- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo e responda.

Texto 1		Texto 2
	<p style="text-align: center;">Poemas de amor</p> <p>Este inferno de amar – como eu amo! Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi? Esta chama que alenta e consome, Que é a vida – e que a vida destrói – 5 Como é que se há-de ela apagar?</p> <p>Eu não sei, não me lembra: o passado, A outra vida que dantes vivi Era um sonho talvez... – foi um sonho – 10 Em que paz tão serena a dormir! Oh! que doce era aquele sonhar... Quem me veio, ai de mim! Despertar?</p> <p style="text-align: right;"><small>GARRETT, Almeida. <i>Obras de Garrett</i>. Porto: Lello e Irmão, 1963. p. 177.</small></p>	<p style="text-align: center;">Meus oito anos</p> <p>Oh! que saudades que tenho Da aurora da minha vida. Da minha infância querida Que os anos não trazem mais! Que amor, que sonhos, que flores, Naquelas tardes fagueiras À sombra das bananeiras, Debaixo dos laranjais!</p> <p style="text-align: right;"><small>ABREU, Casimiro. IN: CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. <i>Presença da literatura brasileira</i>. Vol. 2. São Paulo: Difel, 1968. p. 41. Fragmento.</small></p>

Em ambos os textos, o sentimento que estimula os autores é

:

- A) a comemoração festiva.
- B) a fixação na natureza.
- C) o amor saudosos.
- D) o presente de paz.
- E) o retorno à infância.



DESCRIPTOR	CÓDIGOS
TÓPICO: RELAÇÃO ENTRE TEXTOS Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. <i>Conhecimento prévio necessário: relações temáticas ou estruturais de semelhança ou de oposição entre dois textos.</i>	D21 – no Saeb

1- (PROVA BRASIL 2017) Leia os textos abaixo.

Texto 1

Estamos vendo a consolidação de um grande diretor. Estamos vendo DiCaprio em sua melhor atuação na carreira. Isso não é pouco! [...] Elenco inspirado, forte, físico. [...] Vá ao cinema e, enquanto admira o belo trabalho de fotografia, [...] entregue-se por inteiro. [...] “O Regresso” vai te dar a opção de escolher o que é o bem e o que é o mal. [...]

George F.

Texto 2

Muito chato! Filme sem emoção, monótono e sem nexos em muitas partes. [...] Não vale a pena assistir. Um dos piores filmes que já assisti. Me desculpem os *experts* em cinema, mas não passa sentimento nenhum na trama. A fotografia é linda, mas só isso!
Neide Santos

Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-182266/>>. Acesso em: 25 fev. 2016. Fragmento. Mantida a ortografia original dos textos.

Em relação ao filme “O Regresso”, os autores desses textos:

- A) apresentam posições divergentes.
- B) defendem ideias complementares.
- C) expõem argumentos confusos.
- D) manifestam o mesmo ponto de vista.
- E) possuem ideias irrelevantes.

2- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo e responda.

Texto 1

O que é Diabetes

Existem 2 tipos básicos de diabetes:

Diabetes tipo 1 ocorre quando o sistema imunológico destrói as células beta no pâncreas, que são as células que produzem insulina. Como resultado, o corpo produz muito pouco ou nenhuma insulina. Pessoas com diabetes tipo 1 devem tomar insulina diariamente. Às vezes o diabetes tipo 1 é chamado de diabetes juvenil ou diabetes insulino-dependente.

Diabetes tipo 2 ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou o corpo não pode usar adequadamente a insulina que ele produz. Eventualmente, o pâncreas pode parar completamente de produzir insulina. O diabetes tipo 2 pode afetar pessoas de qualquer idade. Em homens e mulheres, quanto mais excesso de peso o indivíduo tiver, maior o risco de desenvolver o diabetes tipo 2.

Disponível em: <<http://www.accu-chek.com.br/br/entendendo-o-diabetes/o-que-e-diabete.html>>. Acesso em: 20 dez.2011. Fragmento.

Texto 2

Diabéticos treinados para cuidar de si próprios têm menos riscos de sofrer complicações



[...] O autocuidado é a chave para prevenir o diabetes tipo 2, que responde por 90% dos casos que atinge principalmente adultos. Seu desenvolvimento está associado ao ganho de gordura abdominal, e a gordura afeta a ação da insulina, tornando-a menos eficiente na função de transportar a glicose do sangue para dentro das células.

Para compensar essa redução de eficiência, o pâncreas produz mais insulina e acaba sobrecarregando suas células, que morrem precocemente. Após 10 anos, em média, o organismo perderá perto de 50% destas células e com elas a capacidade de processar a glicose, elevando sua concentração no sangue até caracterizar o diabetes.

NETO, Dr. Miguel Cendorógio. In: *Veja*. Nov. 2010. Fragmento.

Sobre o diabetes, um aspecto comum a esses dois textos é:

- A) a causa e o efeito da incapacidade de processar a glicose.
- B) a destruição do sistema imunológico.
- C) a diferenciação entre os tipos da doença.
- D) a necessidade dos doentes tomarem insulina diariamente.
- E) a relação entre o tipo 2 e o excesso de peso.

3- (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo.

Projeto de lei da pesca é aprovado e causa polêmica no MS

Lei da Pesca libera o uso de petrechos, como redes e anzol de galho, para qualquer tipo de pescador.

Foi aprovada na manhã desta terça-feira, 24, o projeto de lei estadual nº 119/09, a “Lei da Pesca”, na Assembleia Legislativa de Campo Grande. O documento concede uma série de benefícios aos pescadores de Mato Grosso do Sul, entre eles a pesca com petrechos antes considerados proibidos, como anzol de galho e redes, para qualquer pescador munido de carteira profissional.

A aprovação foi quase unânime, 20 votos favoráveis contra apenas três contrários. Mesmo assim, a “Lei da Pesca” gerou muita polêmica entre deputados e os mais de 400 pescadores que acompanharam de perto o plenário.

Um dos deputados opositores mais ferrenhos da nova lei disse que a liberação da pesca com petrechos irá acelerar em poucos meses o processo de extermínio de algumas espécies que antes podiam ser capturadas apenas pelos ribeirinhos. Em seu discurso de defesa à proibição aos petrechos, ele destacou que o artigo 24 da Constituição Federal diz que quando existem conflitos entre interesses econômicos e ambientais, o ambiental deve sempre prevalecer.

O Presidente da Associação de Pescadores de Isca Artesanal de Miranda (MS), Liesé Francisco Xavier, no entanto, é favorável à liberação dos petrechos. “Nós só queremos trabalhar conforme está na Constituição Federal, que libera o uso dos petrechos nos rios”, argumenta ele.

Pesca & Companhia. nov. 2009. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Nesse texto, as opiniões do deputado e a do presidente da associação são:

- A) complementares.
- B) divergentes.
- C) indiferentes.
- D) próximas.
- E) similares.

4- (PROVA BRASIL 2013) Leia o texto abaixo.

Texto 1

Há um neandertal dentro de nós

Nossos primos mais próximos não se extinguiram por completo. Humanos e Neandertais acasalaram. Os europeus e asiáticos são seus descendentes



Uma das mais importantes questões da antropologia foi respondida. Desde o século XIX se discute a identidade do homem de Neandertal. Quem era esse nosso primo em primeiro grau na família evolutiva humana? Os Neandertais, ou *Homo neanderthalensis*, eram maiores e mais fortes que os *Homo sapiens*, os homens modernos que evoluíram na África há 200 mil anos. Já os Neandertais habitaram a Europa e o Oriente Médio por 300 mil anos.

Eles conheciam o fogo, caçavam mamutes com lanças sofisticadas e se protegiam do frio com peles dos animais abatidos. Os Neandertais eram inteligentes. Seu cérebro era maior que o nosso. Era uma espécie magnificamente adaptada à sobrevivência nas duríssimas condições da Europa glacial. Mesmo assim, desapareceram. Após ceder progressivamente um continente inteiro aos invasores de nossa espécie, há 22 mil anos os últimos bandos remanescentes refugiaram-se nas cavernas do rochedo de Gibraltar, no extremo sul da Espanha. Era um beco sem saída. Do alto do rochedo avista-se a África, do outro lado do estreito de Gibraltar. Só 13 quilômetros de mar separavam os Neandertais da sobrevivência.

Mas essa não era uma opção. Eles nunca inventaram barcos. A espécie se extinguiu.

MOON, Peter. *Época*: 10 maio 2010. Fragmento.

Texto 2

Hominídeos: a família cresce

Duas descobertas recentes mostram que a família dos hominídeos pode ser maior do que se imaginava. A ela, foi agora acrescentado um 'primo' e um 'bisavô'.

A etiqueta recomenda que comecemos pelos mais velhos. Partes bem preservadas de dois esqueletos foram descobertas no sistema de cavernas de Malapa (África do Sul). Os restos são de uma mulher adulta e um jovem. Ambos foram classificados como espécimes de um novo hominídeo, batizado *Australopithecus sediba*, que viveu entre 1,95 milhão e 1,78 milhão de anos atrás. [...]

A segunda descoberta foi feita por um método bem diferente. Pedaco de osso de polegar foi achado na caverna de Denisova, no sul da Sibéria. Fragmentos dele foram moídos e tiveram seu material genético analisado. Aí, veio a surpresa: tratava-se de nova espécie de humano. Nem era *Homo sapiens*, nem era neandertal.

Ciência hoje: maio 2010, v. 45.

Comparando-se esses dois textos, constata-se que apresentam informações:

- A) complementares.
- B) contraditórias.
- C) diferentes.
- D) excludentes.
- E) inconsistentes.

5- (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.

Texto 1

Achei muito interessante e de bom gosto a edição *Especial Mulher* (junho de 2007), principalmente a reportagem "10 coisas para ter antes de morrer". A revista novamente nos brindou com um excelente presente. Parabéns pelo trabalho.

Marcos Cesar Mattedi, Eunápolis, BA .

Texto 2

Interessante a edição especial *Mulher*, com reportagens esclarecedoras e atuais, mostrando, principalmente a quem viaja com frequência, novidades para comprar. Apenas achei as últimas páginas desnecessárias ("10 coisas para ter antes de morrer"). Poderiam ter aproveitado melhor o espaço. Há



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

tantas coisas que uma mulher contemporânea gostaria de saber e sobre as quais gostaria de ser informada.

Rosiclér Bondan, Novo Hamburgo, RS.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/060607/cartas.shtml>>. Acesso em: 3 fev. 2011.

Sobre a reportagem “10 coisas para ter antes de morrer”, esses textos apresentam opiniões:

- A) complementares.
- B) divergentes.
- C) idênticas.
- D) incoerentes.
- E) similares.



GABARITO DO BANCO DE ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITORES	QUESTÕES				
	1	2	3	4	5
D1	B	C	E	A	C
D2	C	A	B	B	A
D3	D	A	B	B	A
D4	A	D	A	D	C
D5	D	E	B	E	A
D6	C	D	C	E	B
D7	E	A	C	C	C
D8	D	A	E	C	D
D9	A	D	A	A	C
D10	B	A	A	D	A
D11	C	D	D	B	A
D12	B	E	D	B	A
D13	A	A	A	E	E
D14	A	E	A	E	A
D15	A	B	E	B	E
D16	C	A	B	D	D
D17	A	E	E	C	E
D18	A	D	C	A	D
D19	A	C	E	E	B
D20	E	A	A	A	C
D21	A	E	B	A	B